

**UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU**  
**EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**CURSO DE MESTRADO**

Renata Aparecida Miyabara

**“Papel do conteúdo curricular Dança na  
formação do licenciado em Educação Física”**

ORIENTADORA: Profa Dra Maria Luiza de Jesus Miranda

São Paulo

2011

**UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU**  
**EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**CURSO DE MESTRADO**

Renata Aparecida Miyabara

**“Papel do conteúdo curricular Dança na  
formação do licenciado em Educação Física”**

*Dissertação de Mestrado apresentada à  
Universidade São Judas Tadeu, como requisito  
parcial a obtenção do grau de Mestre em  
Educação Física.*

ORIENTADORA: Prof<sup>a</sup> Dra Maria Luiza de Jesus Miranda

São Paulo

2010

Miyabara, Renata Aparecida

Papel do conteúdo curricular Dança na formação do licenciado em Educação Física / Renata Aparecida Miyabara. - São Paulo, 2010.

86 f. : il. ; 30 cm

Orientador: Maria Luiza de Jesus Miranda

Dissertação (mestrado) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2010.

1. Educação Física - Formação profissional. 2. Dança. I. Miranda, Maria Luiza de Jesus. II. Universidade São Judas Tadeu, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Física. III. Título

*CDD – 793.3*

Ficha catalográfica: *Elizangela L. de Almeida Ribeiro - CRB 8/6878*

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais  
*Tomio e Edna (in memoriam)*, que tamanha  
falta nos fazem, mas que lá... Juntinho do Pai,  
torceram para que sua filha vencesse as  
dificuldades e obstáculos com garra,  
dignidade e perseverança.  
Jamais os esquecerei...  
Amo muito vocês...

## AGRADECIMENTOS

A *Deus*, em primeiríssimo lugar, pois sua presença ao meu lado me fez, e me faz lutar pela vida diariamente, acreditando que com *Ele*, todos os nossos sonhos se tornam possíveis.

Aos meus filhos adorados ( *Luccas e Iccaro* ), que me orgulham pelas pessoas maravilhosas que são; pelo carinho, amor e compreensão a que me dedicaram; nas muitas vezes em que estive ausente.

Ao meu amado irmão e companheiro *Mauro*, que tanto me incentivou para este crescimento de vida.

A amiga especial e anjo da guarda, *Ritsue*, que me incentivou de todas as formas desde o início e que, de alguma forma, tornou possível a realização deste sonho.

A uma *pessoa muito especial*, que esteve presente, dividindo as dificuldades, as alegrias e todas as conquistas desde a graduação até aqui e por muito mais.

Também aos demais *colegas da turma* de 2009, à *Flá*, companheira do mestrado e aos funcionários da secretaria de pós graduação stricto sensu da USJT.

Aos *docentes de Dança que fizeram parte da minha pesquisa*, doando parte de seu tempo para as entrevistas a mim concedidas, o meu muito obrigada.

A minha primeira professora de Dança, *Marili Venditti*, que ensinou-me os primeiros “pliés” dessa linda arte; bem como aos meus *professores do curso de Educação Física*, os primeiros mestres da minha formação acadêmica.

À minha orientadora, terapeuta, mãe acadêmica e amiga, Prof<sup>a</sup> Dra Maria Luiza de Jesus Miranda, ou simplesmente, a maravilhosa *Miranda*, pela paciência, empenho e carinho dedicados a mim; não só na confecção desta obra, como também nos momentos mais difíceis deste período.

À *Universidade São Judas Tadeu* com sua equipe de professores tão competentes que me proporcionaram a conquista de conhecimentos. Em especial: Marília, Miranda, Sheila e Vilma.

A Prfa Dra *Graciele Massoli Rodrigues* (ESEFJ), que tanto contribuiu para o enriquecimento deste trabalho com seus ensinamentos, sugestões e carinho.

À todas as outras pessoas não citadas aqui, mas que de alguma forma contribuíram nessa vitória; ou até mesmo àquelas pessoas que não acreditaram nessa minha conquista de vida e que me fizeram lutar ainda com mais garra.

*Muito, muito obrigada à todos, pois sem vocês, nada em minha vida seria possível...*

*E eu não estou aqui pra dizer o que é certo e errado,  
Ninguém está aqui pra viver em vão.  
Então é bom valer a pena,  
então é pra valer a pena, ou melhor não.*

*Os dias ruins todo mundo tem,  
Já jurei pra mim, não desanimar  
E não ter mais pressa, pois sei que o mundo vai girar,  
O mundo vai girar, e eu espero a minha vez.*

*Trecho da música: “Espero a Minha Vez” (Nx Zero)*

## EPÍGRAFE

*“...Nenhum ser humano pode ser verdadeiramente grande sem que seja capaz de reconhecer os erros que cometeu na vida. Uma coisa é a gente se arrepender do que fez! Outra coisa é a gente se sentir culpado.*

*Culpas nos paralisam. Arrependimentos não!*

*Eles nos lançam pra frente, nos ajudam a corrigir os erros cometidos.*

*Deus é semelhante ao nosso caderno.*

*Ele nos permite os erros pra que a gente aprenda a fazer do jeito certo.*

*Você tem errado muito?*

*Não importa, aceite de Deus essa nova página de vida que tem nome de hoje! Recorde-se das lições do seu primeiro caderno.*

*Quando os erros são demais, vire a página!...”*

*(Pe. Fábio de Melo)*

*“...Quanto mais fores humano, tanto mais serás divino...”*

*(Música: “Se Me Permites” – Pe. Fábio de Melo)*

" A dança é uma forma de vida que conduzirá a humanidade a um crescimento permanente e a uma maior dimensão de nossa existência."

(Ted Shawn)

"Dança é a única arte na qual nós mesmos somos o material de que ela é feita."

( Ted Shawn )

"A dança é a linguagem escondida da alma."

( Martha Graham )

"O corpo diz o que as palavras não podem dizer."

(Martha Graham)

"Dançarinos são os poetas do gesto."

(George Balanchine)

"Dançar é como se estivéssemos vivendo o último instante de nossas vidas da maneira mais intensa possível".

(Renata A. Miyabara)



## RESUMO

Nesta pesquisa mostro a Dança como uma das mais antigas manifestações de expressão corporal, que nasceu da necessidade que o homem tinha de se comunicar com o mundo e de se expressar. Priorizei a resposta para as seguintes questões: a formação oferecida nos cursos de Licenciatura em Educação Física abarca conteúdos, metodologias, didáticas e estratégias suficientes para que o professor inclua as atividades de Dança em suas aulas nas escolas com segurança? E como os docentes nesses cursos de formação se posicionam a esse respeito? Procuo mostrar a Dança como linguagem corporal, bem como numa perspectiva educacional, a expressividade acompanhada do ritmo; valorizando a experiência trazida pelo aluno, aprimorando-a e transformando-a em Dança ao alcance de todos. A presente pesquisa que tem por objetivo: refletir sobre o papel do conteúdo curricular Dança na formação do licenciado em Educação Física. Este estudo trata de uma pesquisa do tipo descritiva, com enfoque qualitativo, além de uma análise documental das matrizes curriculares das dez Universidades da cidade de São Paulo que oferecem o curso de Licenciatura em Educação Física. Foi realizada entrevista semi-estruturada, com sete docentes dos cursos que oferecem o conteúdo dança em suas grades. Utilizou-se procedimentos de análise de conteúdo, realizados através da transcrição dos depoimentos, releitura das transcrições, análise de significados, agrupamento do conteúdo por temas e categorias, síntese e integração para atribuição de significados e finalmente a interpretação dos dados. Ao concluir essa pesquisa, constatamos que, das dez Universidades da capital de São Paulo, que oferecem o curso de licenciatura em Educação Física, três delas não contemplam o componente curricular Dança em suas matrizes curriculares. O conteúdo trabalhado nas diversas disciplinas do componente prioriza vivências corporais ao alcance de todos. Averiguou-se que o egresso passa por formação que lhe dá suporte para a inclusão do componente em suas aulas, porém os entrevistados acreditam que isso não ocorre na prática. Sugere-se a necessidade de novas pesquisas nessa temática, visando uma maior compreensão do assunto.

**Palavras chave:** Dança, Educação, Educação Física, Formação Profissional.

## ABSTRACT

In this research, I show the dance like one of the most ancient manifestations of body expression, which was born from the need that man had to communicate with the world and to express himself. I prioritized the answer for the following questions: does the training offered in the courses of graduation in physical education cover enough contents, methodologies, didacticisms and strategies for the teacher to include the dance activities in his classes in schools with safety? And how are the teachers in those graduation courses positioned in this regard? I try to show the dance as body language, and it is I try to show the Dance in a educational perspective, expressiveness accompanied by the rhythm; valorizing, not just the reproduction of copied movements; but that the experience brought by the student may be understood, improving it and transforming it in Dance for everyone. This research aims: reflecting about the role of the curriculum content Dance in the training of the graduate professional in Physical Education. This study is about a descriptive research with qualitative focus, besides a documentary analysis of the curricula of ten Universities in São Paulo city that offer the Graduation Course in Physical Education. It was done a semi structured interview with seven professors of the courses that offer the content Dance in their curricula. It was used procedures of content analysis, done through the transcript of the testimonials, readings of the transcripts, analysis of the meanings, grouping by topics and categories, synthesis and integration for the attribution of meanings and finally the interpretation of the data. When we conclude this research, we can see that of the ten Universities of the capital of São Paulo, that offer the course of Graduation in Physical Education, three of them don't have the curricular component Dance in their curricula. The content worked in the several subjects of the component prioritizes body experiences for everyone. It was verified that that the egress goes through training that supports them to the inclusion of the component in their classes. It is suggested the need of new researches in this thematic, seeking a better understanding of the subject.

**Keywords:** Dance, Education, Physical Education, Professional Training.

## SUMÁRIO

<b>CAPA</b> .....	i
<b>FOLHA DE ROSTO</b> .....	ii
<b>FICHA CATALOGRÁFICA</b> .....	iii
<b>DEDICATÓRIA</b> .....	iv
<b>AGRADECIMENTOS</b> .....	v
<b>EPÍGRAFE</b> .....	vii
<b>RESUMO</b> .....	ix
<b>ABSTRACT</b> .....	x
<b>SUMÁRIO</b> .....	xi
<b>1.INTRODUÇÃO</b> .....	1
<b>JUSTIFICATIVA</b> .....	5
<b>OBJETIVO GERAL</b> .....	7
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b> .....	7
<b>2.REVISÃO DE LITERATURA</b>	
2.1 Dança como linguagem corporal.....	8
2.2 Dança: contextualização educacional.....	14
2.3 O ensino da dança nas aulas de educação física.....	20
<b>3.METODOLOGIA</b> .....	27
Sujeitos da pesquisa.....	28
Instrumentos da pesquisa.....	28
Procedimentos para a coleta de dados.....	29
<b>4.ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DAS INFORMAÇÕES</b> .....	30
Análise documental das grades curriculares dos cursos de Licenciatura em Educação Física das Universidades da cidade de São Paulo.....	30
Resultados da análise de conteúdo.....	32
4.2.1 OBJETIVOS E CONTEÚDO.....	33
Principais objetivos da Dança no curso de Educação Física.....	34
O conteúdo dança para a formação e atuação do professor de educação física e o produto final na disciplina.....	36

4.2.2 FORMAÇÃO.....	40
Papel da Dança na formação em Educação Física.....	40
A experiência com dança influenciando na licenciatura em educação física.....	42
4.2.3 ESTRATÉGIAS.....	43
Contextualizando a dança nas aulas de educação física.....	43
<b>5. SÍNTESE: O COMPONENTE CURRICULAR DANÇA E A FORMAÇÃO DO LICENCIADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....</b>	<b>50</b>
<b>5.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>62</b>
<b>LISTA DE FIGURAS</b>	
FIGURA 1 - “Adorar com excelência”.....	1
FIGURA 2 - “As Mídias na Linguagem Corporal”.....	8
FIGURA 3 – “Companhia Mário Nascimento” / Belo Horizonte – MG.....	14
FIGURA 4 – “Dançando na escola”.....	20
FIGURA 5 – “A árvore da dança” (Robinson, 1978).....	23
FIGURA 6 - “Organograma da classificação da dança” (Strazzacapa, 2001), adaptado da “Arvore da Dança” de Robinson (1978).....	24
FIGURA 7 – “Dança: atitude e louvor”.....	33
FIGURA 8 – “Seminário de Danças”.....	40
FIGURA 9 – “A Dança dos dias”.....	43
FIGURA 10 – “As Crianças aprendem dançando!”.....	50
FIGURA 11 – “Vamos dançar!”.....	62
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>65</b>
<b>LISTA DE ANEXOS</b>	
ANEXO 1.....	71
ANEXO 2.....	72

## INTRODUÇÃO



FIGURA 1 - “Adorar com excelência” - <http://bailarinasdoamado.zip.net/>

Iniciei meus estudos de dança aos onze anos de idade com o Ballet Clássico. Desde então, tinha o propósito de estudar esta arte para um dia poder ensiná-la a outras pessoas. Transitei por várias modalidades da Dança, (clássica, moderna, contemporânea, jazz, flamenca, entre outras), assim como a maioria dos profissionais desta arte. Ministrei aulas de Dança para crianças e jovens em escolas de ensino infantil, em escola de dança e em projetos sociais, mas quando ingressei no curso de Educação Física, percebi que para se conseguir bons resultados com o trabalho de Dança nas escolas, apenas desenvolver uma determinada técnica<sup>1</sup> de Dança não seria o mais apropriado.

Ao iniciar o curso de Educação Física, deparei-me com algumas situações: muitas vezes, os alunos esperam que a disciplina de Dança aprofunde seus conhecimentos em determinada técnica por eles estudada ao longo de suas vidas,

---

<sup>1</sup> **Técnica** deriva do grego Techné, o fazer artístico, conforme Abbagnano (1999) o significado mais antigo desse termo indica que o sentido geral da técnica coincide com o sentido geral de arte, compreendendo qualquer conjunto de regras apto a dirigir eficazmente uma atividade qualquer; significa também criar, produzir, artifício, engenhosidade, habilidade.

outros, acreditam que a Dança, seja apenas mais uma etapa do currículo a ser cumprido durante o curso, em alguns casos os discentes vêem na Dança um componente curricular que lhes proporcionará uma proposta de trabalho para ser utilizada com seus alunos.

Porém, a Dança pode ter um significado que vai além dessas interpretações dos discentes, pois é parte de nossa cultura que expressa e simboliza a existência humana. Gariba e Franzoni (2007) entendem que o fundamental é ser capaz de compreender a Dança como uma linguagem que caminha junto com o processo de produção do conhecimento e a vida em sociedade, além de fazer com que os praticantes se sintam capazes de tornarem-se seres críticos e criativos.

A compreensão desse contexto faz da Dança uma linguagem que parte do movimento espontâneo do ser humano, para uma sequência organizada deles, na intenção de produzir, com seu próprio corpo, movimentos expressivos e, antes de tudo, conscientes.

Para o professor de Educação Física, trabalhar as manifestações de Dança na escola dar-lhe-á subsídios para desenvolver a compreensão da capacidade de movimento do seu aluno, que será consequência do conhecimento do seu próprio corpo, fazendo com que suas ações sejam ricas em expressão, inteligência, autonomia, responsabilidade e sensibilidade (BRASIL, 1997 b). Na mesma obra ainda encontramos:

Num país em que pulsam o samba, o bumba-meu-boi, o maracatu, o frevo, o afoxé, a catira, o baião, o xote, o xaxado entre muitas outras manifestações, é surpreendente o fato de a Educação Física ter promovido apenas a prática de técnicas de ginástica e (eventualmente) danças européias e americanas. A diversidade cultural que caracteriza o país tem na Dança uma de suas expressões mais significativas, constituindo um amplo leque de possibilidades de aprendizagem. (BRASIL, 1997 b, p. 51).

Gomes (2007) se coloca na mesma direção, quando aponta a relação que a Dança deveria estabelecer com a Educação Física, como sendo a da expressão; o que permitiria aos indivíduos uma prática mais significativa, podendo ser estimulada no âmbito universitário e escolar, com o objetivo de contribuir para a formação

humana, envolvendo a Dança como arte do movimento, representada pela cultura de todos os povos.

Acredito que muitas vezes os alunos, tanto da licenciatura,<sup>2</sup> quanto do bacharelado<sup>3</sup> em Educação Física, ingressam na universidade sem ter conhecimento da área que ele pretende atuar ao término do curso, seja como um profissional em Educação Física ou especificamente da área escolar. Muitas vezes, trazem conhecimentos prévios de determinada modalidade esportiva, artística ou cultural e, no decorrer do curso, deparam-se com uma infinidade de outras possibilidades que ampliam suas idéias iniciais, ou até mesmo, mudando-as radicalmente. Além disso, alunos e alunas, geralmente possuem preferências diferenciadas, levando-os a seguir caminhos diversos em suas carreiras.

Pude perceber a partir da minha experiência como professora no Ensino Superior que no curso de Licenciatura em Educação Física, a Dança tem maior aceitação pelas alunas, porém, muitos alunos vêm demonstrando afinidade nesta área, ambos, busca aprofundamento quando já é uma modalidade de seu domínio.

Para Pereira e Hunger (2006), a Dança, como disciplina do curso de Educação Física, permite o conhecimento das possibilidades e capacidades tanto físicas, quanto expressivas do corpo. A maioria das outras atividades corporais, que nossos alunos vivenciam na Educação Física e que levam a seus alunos nas escolas, não compreende o aspecto estético, expressivo e artístico que a Dança possui, mas apenas os seus aspectos físicos e motores.

Ao analisar essa colocação das autoras, percebi o quanto colocam a Dança, como tema importante no currículo em Educação Física, pois ela poderá proporcionar

---

<sup>2</sup> **Licenciatura** em Educação Física: formação de professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades da educação básica, portanto, para atuação específica e especializada com a componente curricular Educação Física. Fonte: Jorge Steinhilber. AnoVI nº19 março de 2006. [http://www.confef.org.br/revistasWeb/n19/08\\_LICENCIATURA\\_OU\\_BACHARELADO](http://www.confef.org.br/revistasWeb/n19/08_LICENCIATURA_OU_BACHARELADO)

<sup>3</sup> **Bacharelado** (oficialmente designado de graduação): qualifica o profissional para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir por meio das diferentes manifestações da atividade física e esportiva, tendo por finalidade aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável, estando impedido de atuar na educação básica. Fonte: Jorge Steinhilber. AnoVI nº19 março de 2006. [http://www.confef.org.br/revistasWeb/n19/08\\_LICENCIATURA\\_OU\\_BACHARELADO](http://www.confef.org.br/revistasWeb/n19/08_LICENCIATURA_OU_BACHARELADO)

experiências ímpares, que talvez os alunos não tenham oportunidade de vivenciar em outra disciplina.

Segundo Gomes (2007), muitas vezes o professor de Educação Física recém formado, sente certo constrangimento por não ter o domínio da linguagem de Dança para utilizá-la como estratégia nas aulas que ministra.

Isso mostra a importância de enfatizarmos novos olhares, através de novas pesquisas sobre a Dança, já que há constatações, segundo o próprio autor, de que graduandos e professores de Educação Física, em sua maioria, por não compreenderem a Dança como uma possibilidade de conteúdo voltado à formação corporal integral da criança, acaba não a incluindo nas aulas de Educação Física.

Ainda segundo o autor, nos cursos de Licenciatura em Educação Física, a Dança não pode ser desenvolvida, somente através das técnicas corporais de treinamento, mas sim como forma de conhecimento corporal para a criação e desenvolvimento da expressão corporal, para favorecer a futura atuação com os alunos da Educação Básica. A Dança se apresenta como um fenômeno que manifesta sua complexidade pelas diferentes dimensões que abarca, bem como por ser divulgada pela cultura social.

Desta forma, ao pensar no trabalho a ser desenvolvida na escola, por esses professores de Educação Física, que estudaram, em sua maioria, um ou dois semestres de uma disciplina relacionada à Dança em sua formação, questiono os quão preparados eles se encontram para adotá-la como conteúdo a ser desenvolvido. Refletindo sobre isso fiz uma análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs<sup>4</sup> das disciplinas de Artes e Educação Física, ambas para o Ensino Fundamental, na tentativa de compreender a abrangência desse conteúdo e as possibilidades de intervenção do professor de Educação Física que atua na escola.

Os PCNs ,trazem, tanto para a Educação Física (BRASIL,1997 b) quanto para as Artes (BRASIL,1997 a), um entendimento da Dança como manifestação da Cultura Corporal e de Expressão e Comunicação, sendo que nas Artes esses

---

<sup>4</sup> **PCNs** – Parâmetros Curriculares Nacionais: são referências de qualidade para o Ensino Fundamental e Médio do país elaborado pelo Governo Federal. O objetivo é propiciar subsídios à elaboração e reelaboração do currículo, tendo em vista um projeto pedagógico em função da cidadania do aluno e uma escola em que se aprende mais e melhor.



documentos ,ainda ,apresentam uma divisão no ensino da Dança em três eixos, dos quais dois tem correspondência na área da Educação Física. O primeiro, enfoca a Dança na expressão e na comunicação humana, correspondendo no documento da Educação Física, à intenção de expressão e comunicação mediante gestos. O segundo aborda a Dança, como manifestação coletiva, equivalente às manifestações da Cultura Corporal na Educação Física. O terceiro trata da Dança, como produto cultural e apreciação estética, elemento específico da área de Artes. Como podemos observar ambas as disciplinas, desenvolvem conteúdos voltados à expressão, às manifestações da cultura corporal e da cultura coletiva.

Nos documentos da Educação Física, os PCNs tratam como diferencial o entendimento da Dança como uma expressão da diversidade cultural de um país, ou seja, trata-se de um material riquíssimo para a aprendizagem da criança. Caracteriza-se como um conteúdo que pode variar de acordo com o local no qual a escola está inserida (BRASIL, 1997b).

Nessa perspectiva, penso no quanto a cultura de cada região pode enriquecer o conhecimento das crianças, levando-as a valorizá-la cada vez mais. Então, a Dança, como manifestação cultural, traz um conteúdo relevante para esse conhecimento, desde o estudo de sua história até as danças tradicionais de cada região do país ou de outros países, até a possibilidade de vivenciar experimentações corporais das mais diversas possíveis.

Pensando nisso, procuro refletir sobre a falta de compreensão que, muitas vezes, os discentes, encontram para associar o conteúdo de Dança visto no curso de Licenciatura em Educação Física nas universidades de São Paulo às suas aulas nas escolas, depois de formado.

O contexto descrito nos parágrafos anteriores, me remete , há alguns questionamentos acerca dos conteúdos, metodologia, didática e estratégias desenvolvidas nos cursos de Licenciatura. Será que estes, abarcam subsídios suficientes para que o professor recém formado esteja apto a incluir atividades de Dança em suas aulas nas escolas? E qual seria a visão dos docentes do ensino superior em Educação Física a esse respeito?

Nessa pesquisa, a ênfase está na Dança, como uma forma de linguagem corporal a ser vivenciada como complemento do desenvolvimento motor trabalhado

na escola. Considerando esse contexto, seria importante levar os docentes a refletirem sobre o desenvolvimento do Componente Curricular Dança, na Universidade, procurando as possibilidades de atuação profissional do egresso, bem como, identificar as competências exigidas do professor de Educação Física, para favorecer uma prática motivadora e diversificada.

Pensando nisso, levanto uma análise da compreensão, dos docentes com relação ao Componente Curricular Dança ministrada nas Universidades, aos futuros profissionais de Educação Física, considerando os objetivos propostos pelas disciplinas e a aptidão desses professores na aplicação dos conteúdos de Dança em suas aulas na escola.

Desta forma, a relevância dessa pesquisa, está na produção de conhecimento que amplia as discussões sobre a Dança como conteúdo nos cursos de licenciatura em Educação Física, com reflexos na formação de professores e consequente atuação nas escolas.

## OBJETIVO GERAL

O presente estudo tem por objetivo refletir sobre o papel do Conteúdo Curricular Dança na formação do licenciado em Educação Física.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Tendo em vista o objetivo geral, esta pesquisa tem por objetivo específico: analisar a compreensão dos docentes das licenciaturas em Educação Física das universidades paulistas a respeito do conteúdo de Dança, por eles ministrado e o reflexo desta, na atuação do egresso.

## 1. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 DANÇA COMO LINGUAGEM CORPORAL



FIGURA 2 - “As Mídias na Linguagem Corporal” -  
<http://www.educarede.org.br/educa/index.cfm?>

Neste capítulo, a Dança é apresentada como linguagem corporal, por se tratar de uma sucessão rítmica de passos, saltos, movimentos corporais (assim como no significado de linguagem corporal), ordinariamente ao compasso de música, baile, segundo o mesmo dicionário.

A Dança, assim como a linguagem, exprime sentimentos e emoções que um indivíduo experimenta ou que deseja provocar no ânimo do interlocutor (espectador). Sendo uma das três principais artes cênicas da Antiguidade, a Dança, ao lado do teatro e da música, caracteriza-se pelo uso do corpo, seguindo movimentos previamente estabelecidos (coreografia), ou improvisados, quase sempre é acompanhada ao som e compasso de música, com passos cadenciados, e envolve a expressão de sentimentos potenciados por ela.

Para Nanni (2005) o movimento e o pensamento do ser humano, estão relacionados ao trabalho global do corpo, atuando como meio de relação/comunicação através da linguagem corporal (gestos, movimentos) que nos

integra ao meio. Para a autora, linguagem corporal é uma forma de comunicação não verbal, expressa por meio de gestos e movimentos em sintonia com nossas ações corporais que se manifestam pela interação significativa e harmônica da totalidade do ser humano.

A Dança pode existir como manifestação artística, como forma de divertimento, numa cerimônia, ou como forma de educação dos movimentos corporais (nas escolas). Como arte, a Dança se expressa através dos signos de movimento, com ou sem ligação musical, para um determinado público. Atualmente, a Dança se manifesta nas ruas, na mídia, em qualquer outro ambiente em que for contextualizado o propósito artístico ou educacional.

Com relação à Dança, Robatto (1994) afirma que esta expressa, antes de tudo, a idéia de si mesma podendo, simultaneamente, conter outras idéias e transmitir mensagens.

Para Laban (1990), a Dança retrata idéias, ansiedades e interesses de toda uma época, aliados a uma imensa necessidade que o ser humano tem de mover-se e ultrapassar sua essência e de transcender sua existência em evasões positivas e cheias de significados nos acontecimentos de sua vida real.

Garaudy (1980) ao expressar sua idéia de Dança como linguagem corporal, diz que se nós pudéssemos dizer certas coisas, não precisaríamos dançá-la. Retratando a magia da expressão corporal da qual somos capazes, através de nossos corpos.

Brikman (1989) diz que a Dança é uma linguagem do movimento corporal na sua essência, uma articulação harmônica dos movimentos que possibilita o desenrolar de uma imagem, idéia e sentimento.

Nanni (1995) trata a dança, em sua obra, como uma linguagem corporal capaz de simbolizar alegrias, tristezas, vida e morte, amor, guerra, paz, etc. Era assim nos tempos primitivos, de onde se tem os primeiros registros de que havia dança e se pôde conhecer os costumes, as representações mímicas, lúdicas e religiosas da época.

A autora acrescenta ainda que a linguagem corporal, através da Dança, registra o real, o simbólico, o imaginário, interligando os objetivos que articulam o corpo simbólico ao corpo imaginário permeado pelo corpo real.

Gariba e Franzonni (2007) entendem, que o fundamental é ser capaz de compreender a Dança como uma linguagem, que, além de permear o processo de produção do conhecimento e a inserção da práxis social<sup>5</sup>, prioriza não só esse processo de construção, mas também os resultados vindos dele, remetendo-os a momentos preciosos, capazes de despertar a consciência crítica de quem os vivencia.

Segundo as autoras:

...a dança enquadra-se como linguagem que deve ser ensinada, aprendida e vivenciada, na medida em que favorece o desenvolvimento de vertentes cognitivas, éticas e estéticas e contribui qualitativamente para as questões da socialização e expressão. Atividades corporais advindas da expressividade, comunicação, alegria, liberdade são elementos relevantes na vida do ser humano. (GARIBA; FRANZONNI, 2007, p.159)

Para Ossona (1988), a necessidade de comunicação é inata ao homem, fazendo-o, seguir pelos caminhos mais apropriados para se expressar, ser compreendido e compreender o outro. A autora afirma que a primeira tentativa do homem em se comunicar foi através do movimento e que isso ocorre à medida que o homem não consegue fazê-lo por meio da palavra.

Para a autora, utilizamos a linguagem dos gestos sempre que não queremos ou não podemos entender algo ou quando não somos compreendidos, quando não podemos ouvir, ou quando não queremos que alguém nos ouça, ou ainda quando a voz não alcança a distância. Estes movimentos podem expressar dor, fome ou qualquer outro incômodo do ser humano, sendo movimentos instintivos, sem interferência de imitação ou modificações da educação sobre o ser humano.

Ossona (1988) ainda dá o exemplo dos primeiros movimentos de um bebê, logo ao nascer, que são carregados de protesto, ela relaciona às primeiras danças

---

<sup>5</sup> **Práxis social:** é a atividade material do ser humano agindo na história, ela enseja transformações que superam os ajustes sociais, ou seja, verdadeiras rupturas com as práticas repetitivas que desapropriam as riquezas materiais e imateriais do ser humano. o aprimoramento humano naquilo que pode ser aprendido e recriado a partir dos diferentes saberes existentes em uma cultura, de acordo com as necessidades, possibilidades e exigências de uma sociedade, alguns problemas se explicitam no uso de abordagens sistêmicas. (LOUREIRO, 2006)

livres e expressivas dos estudantes, que surgem carregadas de movimentos de protesto.

Então, geralmente, quando se inicia na Dança, o estudante tende a executar movimentos grosseiros, com gestos exagerados e com consequente gasto de energia além do necessário, quando na verdade esses movimentos aparecem de uma necessidade que a criança tem de se locomover, onde ela se utiliza do andar em diferentes direções, logo, este andar se torna um correr, depois saltitar, saltar, alcançando outras movimentações como arrastar, trepar, manejar, entre outras.

Dentre os movimentos próprios da criança, Ossona (1988) trata do equilíbrio dos movimentos na Dança dizendo:

... todo movimento é um princípio de queda e toda dança é uma sucessão de compensações entre perda e recuperação do equilíbrio. (OSSONA, 1988, p.34)

Seguindo-se o raciocínio dos movimentos, nasce a imitação, desde então, a criança passa a imitar os ruídos e movimentos das outras pessoas. Segundo Ossona (1988), na Dança a imitação é muito importante, pois, foi através dela, que surgiram os primeiros movimentos organizados para a Dança.

Por essas afirmações, pode-se dizer que a Dança, enquanto linguagem e conhecimento proporcionam ao ser humano uma ampla compreensão gestual, visual e plástica, assim como, o corpo, que funciona como um mecanismo que traz em si uma memória, acompanhada de um conhecimento traduzido das experiências tanto mentais quanto corporais. A Dança pode ser compreendida como uma manifestação de linguagens culturais que se mesclam ao contexto no qual se insere o indivíduo.

Pensando nessas características da linguagem de Dança apresentadas por estes e por outros autores, penso na importância que se deve dar aos movimentos trabalhados na escola, à expressão que cada corpo pode criar e recriar. Se este corpo, do qual estamos tratando, possui uma linguagem, se faz necessário então, decifrar e revelar o que ele nos quer dizer, e para que isso seja possível, é importante se perceber tudo aquilo que ao longo dos anos, a criança conseguiu criar através do movimento.

Brasileiro (2008) revela que o gesto, contém forças reveladoras de um poder de persuasão impossível para a palavra. Ele põe em jogo todos os sentidos, não só de quem o executa, mas também de quem o observa. Para a autora, os gestos permitem um reconhecimento da pessoa em suas dimensões moral e psicológica e para decifrar a linguagem do corpo é preciso revelar e reconstruir as narrativas corporais; iniciando-se pelo questionamento sobre os padrões de comportamento e os significados das práticas corporais internalizadas em nossa cultura corporal, até a recuperação, na memória corporal viva, individual e coletiva, das experiências marcantes e dos saberes corporais prévios.

O trabalho traz à tona, a importância do professor conhecer o seu aluno e deste aluno se reconhecer numa sociedade, onde a cultura, transmitida de geração em geração, nos disponibiliza uma série de experiências. Porém, ao colocarmos em prática essa observação do acervo motor dos alunos, o que nos parece é que tudo aquilo que lhes é passado, fica resumido às manifestações esportivas, a Dança, ou qualquer outra manifestação corporal, que não as esportivas, são esquecidas e desvalorizadas, reduzidas às apresentações em datas comemorativas, repetições de movimentos realizados pelo professor ou uma atividade livre com música.

Em sua pesquisa, Kleinubing e Saraiva (2009) nos fazem compreender a importância de oferecer vivências práticas corporais, ressaltando aqui a Dança, que aumentem o repertório de movimento dos sujeitos que a pratiquem, ampliando o diálogo com o próprio corpo e com o corpo do outro, aprofundando o conhecimento do mundo do qual ele faz parte. A Dança poderia ser mais explorada como uma forma de expressão, ou como outra forma de experimentar e falar das coisas que fazem parte do nosso mundo. Marcados por uma formação tecnicista, os professores, tem percebido com mais facilidade as habilidades físicas e capacidades motoras na Dança, do que o seu potencial expressivo e comunicativo.

As habilidades e capacidades devem ser consideradas, mas não podem ser objetivos únicos nas atividades pedagógicas, pois, desse modo o professor passa a ser um educador com muito pouco de formador, com muito mais de treinador, de transferidor de saberes, de exercitador de destrezas. Na pesquisa com professores, as autoras concluíram que os principais motivos pelos quais a Dança ainda é pouco utilizada nas aulas foram: a falta de conhecimento em relação à técnica da dança e



a pouca afinidade com esse conteúdo. Assim, a Dança, como todos os outros conteúdos da Educação Física escolar, precisa ser trabalhada de forma a superar a concepção técnica e de instrução, precisa ser percebida como uma forma de vivência das atividades libertadoras, criativas, que possam levar os alunos e os professores a uma mudança de atitude.

Nesse sentido, para Kleinubing e Saraiva (2009), a Dança na Educação Física deve ser trabalhada a partir do histórico de movimento de cada aluno, para tanto, o professor não precisa ser um bailarino, pois cabe a ele mediar os diálogos e orientar as tarefas de movimento. Nesse processo, a principal “habilidade” a ser “desenvolvida” pelo professor de Educação Física é a sensibilidade, é preciso ser e estar sensível às necessidades de comunicação dos alunos, às necessidades de serem ouvidos, questionados, elogiados e compreendidos. É necessário fazer-se um esforço para que a Dança ocupe seu lugar de direito na disciplina de Educação Física na escola, pois se trata da experiência própria do se movimentar, com todas as implicações manifestas desse fenômeno.

Ehrenberg (2008), em sua pesquisa enfatiza a importância do ensino da Dança nas aulas de Educação Física. A autora amplia o enfoque da Educação Física escolar, entendendo que a Dança, como outras manifestações da cultura corporal, possa contribuir para a inserção do aluno no mundo em que vive, de forma crítica, reconhecendo-se como agente de possível transformação, mas, para tal, se faz necessário que ele identifique, vivencie e interprete os conteúdos das aulas, não apenas contemple estes conteúdos como mero espectador, ou repetidor de movimentos.

Miranda (1991) também acredita que o ensino de Dança deveria ser potencializado com a preocupação de desenvolver a força de expressão, dar conhecimento e consciência aos alunos do seu próprio corpo em movimento, dar-lhes possibilidades de apreciação de várias formas de Dança, possibilitando o pensamento crítico acerca da Dança, possibilitando ainda a transformação dos alunos de espectadores passivos em participantes ativos.

Gaspari (2005) reconhece que o aluno, precisa ser estimulado a conhecer, a ver e a entender os diferentes tipos de danças. Para a autora, o aluno deve ter

liberdade de criação e improvisação, pois isso lhe possibilitará maior autoconfiança, auto-estima, autonomia e criticidade.

Diante do que foi exposto, percebemos que o professor de Educação Física é capaz de desenvolver um bom trabalho, que envolva conteúdos de todos os Componentes Curriculares estudados no ensino superior e através disso, as crianças possam ter acesso na escola. A criança pode ser desenvolvida de forma integral, levando-se em conta tudo que lhe é importante para compor sua educação. Pensando nisso, apresento a seguir, tópicos importantes a serem abordados no ensino da Dança nas aulas de Educação Física.

## 2.2 DANÇA: CONTEXTUALIZAÇÃO EDUCACIONAL



FIGURA 3 – “Companhia Mário Nascimento”

<http://grandeslagosregiao.blogspot.com/2010/04/prefeitura-apresenta-Forum-de-danca-na.htm>

Para Vianna (2005), dançar é mover-se com ritmo, melodia e harmonia, o autor, acredita, que a Dança deva ser entendida e vivida, como um caminho de autoconhecimento, de comunhão com o mundo e de expressão do mundo, além de ser uma arte, uma profissão, uma ginástica e uma diversão.

Além de Vianna (2005), outros autores que pesquisam sobre Dança, que fazem parte desse trabalho, concordam ao dizerem que é a arte de movimentar o corpo, através de uma cadência de movimentos e ritmos, criando uma harmonia própria, não havendo a necessidade de uma música, mas sim, das mais diversas formas de expressão de movimentos, advindos dos sentimentos de quem a pratica.

Para Nanni (2005), a Dança é uma das mais antigas manifestações de expressão corporal, nascendo da necessidade que o homem tinha de se comunicar com o mundo e de se expressar. As primeiras danças surgidas tinham um intuito de imitação, nas quais os primitivos simulavam acontecimentos, desejando que se tornassem realidade. Era o momento da manifestação dos sentimentos, emoções, que eram acompanhadas ou não de música, canto ou outro ritmo particular.

Podemos observar na história da Dança, que todos os povos, desde a antiguidade, cultivavam formas expressivas como as danças, os jogos e as lutas, como todas elas, a Dança sofreu, através dos tempos, influências do desenvolvimento socioeconômico e sociocultural dos povos. A junção da Dança com o ritmo mostrava as relações entre os deuses e a natureza, sendo utilizadas nas manifestações religiosas para explicar fenômenos da natureza ou para agradecer pela colheita. Para os povos primitivos, esse sentido ritualístico da Dança, tinha o propósito de trazer a paz, a saúde e a felicidade.

Com as necessidades diferentes dos povos, a diversidade de civilizações e as diferentes formas de cultura, a Dança foi se modificando em sua forma de expressão e interpretação. Desse modo, nota-se que a humanidade e a Dança se desenvolveram juntas em vários aspectos: nos movimentos, nas emoções, nas formas de expressão, em fatos sociais e culturais.

Dessas primeiras manifestações de expressão do ser humano, surgem, através da Dança, duas vertentes oriundas da formalização do aprendizado da dança: a moderna (que surgia com o prenúncio da Dança Criativa, ou Dança Educação), e a acadêmica tradicional (a Dança/Arte ou Espetáculo). Tais vertentes passam a exigir dos professores, competências distintas para o ato de ensinar (NANNI, 1995).

A nova tendência da Dança passa a valorizar o movimento humano expressivo, assim, o ensino da Dança Educacional, passa, gradativamente, a integrar o Currículo Escolar.

A mesma autora diz que, com relação à Dança na educação, podem-se destacar três representantes de grande importância para a história:

Jacques Dalcrose – criador do método chamado de Euritmia, que estudou a reprodução de sons e ritmos do próprio corpo, proporcionando ao aluno maior criatividade, influenciando-o, assim, outras correntes da Dança.

Isadora Duncan – inspirada por Platão (que tinha por objetivo, proporcionar o bem estar através da Dança); por Witman (Nacionalista, defensor da civilização do futuro para o americano) e por Rousseau (com base no naturalismo), apreciava a Dança advinda dos movimentos de dentro de cada um, de forma impressionista.

Rudolf Von Laban – estudou arte e arquitetura em Paris, mas, após trabalhar em encenações nos carnavais da Alemanha, decidiu dedicar-se à Dança. Como uma reação às técnicas de Dança da época, Laban, criou a escola de Dança expressionista alemã. Professor e coreógrafo organizaram várias escolas na Europa, viajou pela Alemanha inteira com sua companhia. Desenvolveu um sistema de notação de movimentos, a “labanotação”, investigou os princípios do movimento para encontrar um meio de organizar e analisá-los. Além de seu trabalho criativo e de análise da Dança, Laban também se dedicou à realização de propostas de Dança para as massas, desenvolvendo a arte da Dança Coral.

Rangel (2002) nos mostra a presença da Dança na educação, ao tratá-la como foco de atenção e contribuição para a educação de todos os indivíduos desde longa data:

No que se refere à dança, mesmo entre os povos primitivos, é possível encontrar esta atividade, exercendo um papel educacional, de modo , que sua prática visasse possibilitar uma diversidade de experiências de movimentos. (RANGEL, 2002, p.51)

Verderi (2000), em seu livro, retrata a história de Ruth Saint-Denis<sup>6</sup> e seu companheiro Ted Shawn, o qual, segundo a autora, considerava que a Dança deveria estar no centro da educação escolar e universitária, pois, dizia que a mesma era a raiz viva e carnal de nossa cultura. Ted, dizia ser absurdo apresentar a criança à sala de aula como sendo a “formadora da inteligência”, da mesma forma, apresentar-lhe o ginásio como sendo o “formador do corpo”. Por fim, apresentar-lhe a Igreja, como sendo a “formadora da alma”. Para ele, o homem é uno e dividi-lo seria mutilá-lo.

O movimento espontâneo do aluno é sempre valorizado nas discussões sobre a inserção da Dança nas aulas de Educação Física. Concordo com Rangel (2002), quando diz que a intenção das pesquisas nesta área, não é a de subestimar o trabalho técnico, porém, a autora coloca que existem professores de Dança que se preocupam ao extremo com as apresentações a serem realizadas na escola e acabam por não respeitar a evolução natural da criança, pedindo-lhes a execução de movimentos técnicos por repetidas vezes, sem ao menos se dar conta, da má compreensão do aluno para tal.

De acordo com Laban (1990), a Dança na educação tem por objetivo ajudar na relação corporal com a totalidade da existência. Entende-se que o seu ensino possui diversidade de elementos a ser desenvolvida dentro e fora da escola, como forma significativa de conhecimento para a formação do ser humano é que se compreende a necessidade de desenvolvê-la nas aulas de Educação Física. Pois sem a visão ingênua de que esse conteúdo não passa de uns “passinhos”, é possível não ignorar o papel social, cultural e político do corpo em nossa sociedade, portanto, da dança.

Para Barreto (2004), os PCNs, inserem a Dança na área de Educação Física, no bloco das atividades rítmicas e expressivas, considerando-a uma manifestação da cultura corporal, que tem como característica as intenções de comunicação e de

---

<sup>6</sup> **Ruth Saint Denis** (1877-1968) iniciou sua carreira com o balé Rhada, baseado em temas orientais. Suas danças revelavam influência da cultura dos países do Oriente e elementos sobre o divino e o sagrado, com iluminação e guarda-roupa minuciosamente elaborados. Ruth casou-se com **Ted Shawn** (1891-1972), que compartilhou com ela a idéia de dança como religião. Em 1915, Ruth e Ted fundaram uma companhia de dança, a Denishawn, onde se formaram muitos dos bailarinos modernos, como Martha Graham (1894-1991) e Doris Humphrey (1895-1958).

expressão, por meio de gestos e estímulos sonoros. A partir desta inclusão nas escolas, percebe-se a existência e aumento, por parte de educadores, da preocupação em se trabalhar Dança nas aulas de Educação Física.

Ainda que o Brasil seja um país rico em manifestações dançantes, isso não facilita seu ensino como meio de educação nas escolas, pois, muitos acreditam que este conteúdo, seja um conjunto de movimentos prontos a ser reproduzido da mídia ou das coreografias populares.

Compreender a realidade da Educação Física na escola nos dias atuais leva a pensar e entender como ela vem sendo constituída ao longo da história, seus reais objetivos e finalidades de acordo com cada época. Só por esta trajetória na história das civilizações, já seria justificada a presença da Dança nas aulas de Educação Física.

Contudo, não é essa realidade encontrada no espaço escolar. Para Marques (1999, p.16), a dança é uma “forma de conhecimento, de experiência estética e de expressão do ser humano, pode ser elemento de educação social do indivíduo”. Nesse sentido, embora se entenda a necessidade do trabalho com este conteúdo, sabe-se, que aqueles que não tiveram Dança na escola, na maioria das vezes, não conseguem entender seu significado e sentido no contexto educacional. Somado a isso, há o fato de que alguns professores não sabem o que, como, ou até mesmo por que ensinar dança nas aulas de Educação Física.

A Dança favorece aos professores de Educação Física, várias possibilidades a serem trabalhadas, não de forma mecânica, ou apenas reproduzindo o que a mídia mostra, mas como uma proposta educativa, que deve ser trabalhada com criatividade, expressão e comunicação, realizando ligações entre a crítica, a estética, o educativo, entre outros.

As atividades devem levar os alunos a desenvolverem suas habilidades e conhecimentos para poderem criar, modelar e estruturar movimentos dançantes que expressem seus sentimentos e idéias. Assim, serão capazes de criar coreografias mais complexas, a partir de temas relacionados ao seu cotidiano, sendo direcionados para a educação do ser social, por meio da instrumentalização e da construção do conhecimento, pois nossos alunos compreendem o mundo, mais por imagens e movimentos do que por palavras.

Barreto (2004) salienta que o educador-artista é este mestre que permite ao educando ser ele mesmo, traçar sua própria trajetória, caminhando nela e construindo-se como um sujeito que tem características, sentimentos e idéias próprias e, por isso, conhece, comunica e expressa de forma única, individual.

Para a autora, a Dança na escola, deve propiciar o autoconhecimento, incentivar vivências da corporeidade, oportunizar relações estéticas com os demais e com o mundo, estimular a expressão dos alunos, possibilitar a comunicação não verbal e os diálogos corporais, sensibilizar os alunos a contribuírem na construção de uma educação estética, de modo a favorecer relações mais equilibradas e harmoniosas diante do mundo.

Miranda (1991) retrata o surgimento da Dança na escola depois do início do século XX, através de professoras de Educação Física, época em que os professores utilizavam, jogos com música para os dias chuvosos e para as alunas mais velhas, as professoras introduziram as atividades rítmicas (trabalho com o ritmo e com danças folclóricas).

Brasileiro (2003) diz que apesar de a Dança estar inserida, desde 1971, como unidade da disciplina Educação Física, ainda é tratada, muitas vezes, como componente folclórico no interior das escolas, seja pela Educação Física ou pela Educação Artística/Arte Educação, com raras exceções, ela é valorizada por se tratar de um conhecimento próprio e uma linguagem expressiva específica, mas sim, reconhecida como atividade extracurricular.

Ou seja, as autoras, já tratavam das dificuldades que os professores de Educação Física apresentavam para a não inserção da Dança em suas aulas, tema que ainda hoje se faz necessário ser abordado, na tentativa de auxiliar estes professores na diversificação do seu trabalho, no dia a dia e na ampliação dos conhecimentos de seus alunos.

Para Ferreira (2005), a Dança na escola, deveria ser tratada como uma forma de contribuição aos alunos, para que estes adotem para si, atitudes de valorização e apreciação das manifestações expressivas e culturais brasileiras.

Então, Freira (2001) inquieta, frente às constatações da falta de Dança nas escolas, iniciou sua pesquisa fazendo uma pergunta:

... por que as nossas crianças não aprendem Dança em suas escolas?. Uma vez, que, a Dança é algo tão natural em nosso país, por que não aproveitá-la ,para desenvolver o potencial da criança e também do professor? (p.32)

Segundo Gariba e Franzoni (2007), ao desenvolver no conteúdo das aulas de Educação Física, um estudo sobre a vida de uma civilização qualquer, estarão sempre presentes, as mais diversas expressões culturais, dentre elas o jogo, o desporto e a Dança.

Gariba e Franzoni (2007), dizem ainda que:

... a dança , enquadra-se como linguagem que deve ser ensinada, aprendida e vivenciada, na medida em que favorece o desenvolvimento de vertentes cognitivas, éticas e estéticas e contribui qualitativamente para as questões da socialização e expressão. Atividades corporais advindas da expressividade, comunicação, alegria, liberdade são elementos relevantes na vida do ser humano. (p.159).

### 2.3 O ENSINO DA DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA



FIGURA 4 – “Dançando na escola” - <http://eberteixeira.blogspot.com/>



Na construção histórica do esporte e da Educação Física, a Dança ocupa um lugar central, pois dela origina-se a arte do movimento. Esta manifestação acompanha, a vida humana na terra desde seus primórdios.

Duarte Vasconcelos, Nascimento e Lamartine (2006) ao retratarem sobre a Dança na Educação Física, dizem que nas décadas de 1920 e 1930, na Europa, os grandes nomes da Dança, foram também os renovadores dos métodos ginásticos. Entre estes, as autoras citam Rudolfo Laban que coreografou a cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos de Berlin, em 1936. Ainda lembram as mesmas, que nas últimas Olimpíadas de Sydney (2000):

...a Dança constituiu a base do programa cultural do evento. Em resumo, a dança é um fenômeno originário na cultura de todos os povos, que se manifesta em outras atividades corporais, entre as quais se incluem os esportes e a Educação Física, quer visando-se ao lazer, à saúde, à formação educacional, ou a todos estes em conjunto. (p.29)

As mesmas autoras retratam, que no Brasil, a vertente da Dança ligada à Educação Física, surge por agregação de movimentos ginásticos às suas bases elementares, constituindo práticas ofertadas pelas academias, geralmente conduzidas por bailarinas, vindas do exterior. Nas décadas seguintes, tal procedimento, incorporou-se à formação de professores de Educação Física e de suas conseqüentes práticas docentes.

De acordo com a pesquisa, a Dança foi incluída na graduação em Educação Física em 1940, por Helenita Pabst Sá Earp, na antiga Escola Nacional de Educação Física – Universidade do Brasil, na Urca, Rio de Janeiro – RJ (hoje UFRJ). Com o passar do tempo, a Dança passa a fazer parte dos currículos das licenciaturas de Educação Física em abrangência nacional.

A pesquisa nos traz que, com a Resolução 03 de 1987 (do Conselho Federal de Educação), e a reformulação da Licenciatura e do Bacharelado em Educação Física, começa uma adaptação regional dos currículos em nível superior, confirmando a necessidade do profissional em Educação Física desenvolver competências em Dança em suas diferentes manifestações. Em 1990 a Dança no curso de Educação Física ressurgiu na UFRJ como Dança Rítmica, na Universidade

Federal de MG como Ritmo/Movimento e, na Universidade Gama Filho, como Dança Educacional. No mesmo período, o método Dança Educação Física, se fortalece como proposta teórica relacionada ao trabalho corporal, voltada para a integração do indivíduo como um todo, comprometendo-se com um trabalho educativo e formativo de base predominantemente preventiva, visando resgatar a conscientização corporal.

Inicia-se, então, uma consolidação da Dança Educacional na ocupação do espaço social, proporcionando o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo-social (numa perspectiva da cultura corporal), além da expressividade acompanhada do ritmo, promovendo o desenvolvimento e autonomia corporal. Nestas circunstâncias, o entendimento da Dança na Educação Física, hoje, pressupõe uma variedade em suas modalidades de práticas, incluindo desde o Ballet Clássico às danças folclóricas (DUARTE; VASCONCELOS; NASCIMENTO; LAMARTINE, 2006).

Compartilhando da mesma idéia, está os PCNs, documento que classifica a Dança, como um dos conteúdos da Educação Física, possibilitando o desenvolvimento da cultura corporal na comunidade escolar. Nestas circunstâncias, o entendimento da Dança na Educação Física, hoje, pressupõe a variedade em suas modalidades de práticas.

Amorim e Falsarella (2008) consideram a educação como evolução e transformação do indivíduo, bem como, vê a Dança como um contínuo da Educação Física, expressão da corporeidade e considera o movimento um meio para se visualizar a corporeidade dos nossos alunos. Para o autor, a Dança na escola, deve proporcionar oportunidades para que o aluno possa desenvolver todos os seus domínios do comportamento humano e, através de diversificações e complexidades, o professor possa contribuir para a formação de estruturas corporais mais complexas.

Para o estudo da dança, ao longo de sua história, Robinson (1978), citada por Gariba e Franzoni (2007), criou o que chamou de “Árvore da Dança”, na qual demonstra os caminhos percorridos pela Dança, ao longo da história, como ilustra a Figura 5:

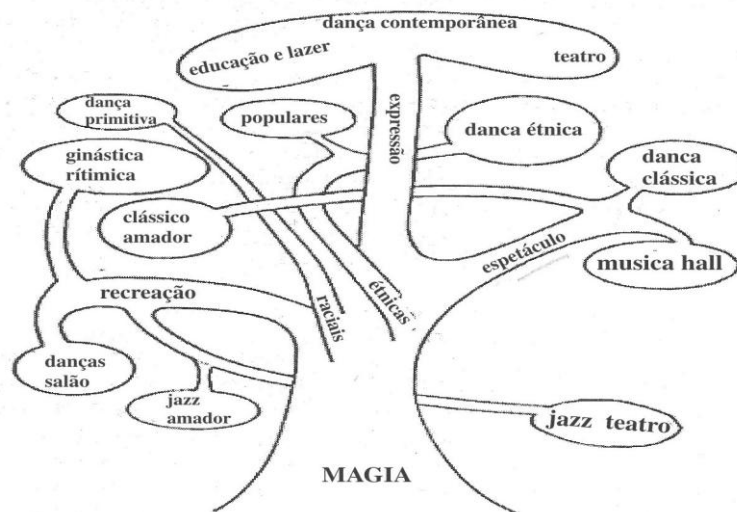


Figura 5 – “A árvore da dança” (Robinson, 1978)

Alguns autores se apropriaram desta figura para estabelecerem relações com o ensino da Dança.

Para Robinson (1978), o tronco principal: da magia, se relaciona com todos os demais, os interligando, por meio das relações do ser humano com a sociedade, pois, segundo a autora a expressão é a motivação essencial da dança, representada pelo tronco central da árvore. Nesse tronco, encontramos ainda o teatro, a dança contemporânea, a educação e o lazer, cujas ramificações vão para a recreação e outra para o espetáculo.

Strazzacapa (2001) estudou a árvore, partindo de três motivações principais: a expressão, a recreação e o espetáculo. Verificou a importância do universo da Dança e acrescentou outros estilos que julgou importante: as danças populares brasileiras, as danças de salão, danças regionais. Para a autora, essas iniciam no ramo da expressão, percorrendo os caminhos da recreação e do espetáculo.

A partir dos estudos da “Árvore da Dança”, Strazzacapa (2001) monta um novo esquema para estudar a Dança e suas possibilidades, apontando que, seja qual for o estilo, o importante é a forma com que se trabalha com os elementos importantes para o desenvolvimento do ser humano, como mostra a Figura 6:



Figura 6 - “Organograma da classificação da dança” (Strazzacapa, 2001), adaptado da “Árvore da Dança” de Robinson (1978)

Sborquia e Gallardo (2006) também se apropriaram destes esquemas, mostrando as possibilidades da Dança no campo escolar, e não apenas a Dança pela Dança, como passatempo, nem tampouco a Dança Espetáculo ou de aprimoramento técnico.

Na leitura dessas duas figuras, podem-se perceber os caminhos percorridos pela Dança, desde a visão dos tempos primitivos, ligada à magia de dançar e de demonstrar sentimentos através dela. Percorrem-se, então, dois outros caminhos importantes: da recreação e do espetáculo como forma de entretenimento, diversão e educação.

Para Gariba e Franzoni (2007):

... o ensino da Dança na escola, deve estar vinculado à aspectos motores, sociais, cognitivos, afetivos, culturais, artísticos, pois

como atividade pedagógica tem a função de superar uma cultura corporal voltada para execução de movimentos já preestabelecidos, produzidos pela humanidade. (p.161)

Pode-se perceber como a Dança deveria ter um papel importante nos conteúdos da Educação Física escolar, porém, ela vem geralmente voltada para algum objetivo bem específico em algumas escolas: apresentações em datas comemorativas, encerramento de ciclo escolar, festas, etc.

Pode-se constatar, em contrapartida que, em outras escolas, o trabalho com a Dança fica limitado, somente àquilo que o professor vivenciou como conteúdo da universidade, sendo, muitas vezes, seu único suporte para desenvolver este componente curricular; não lançando mão de pesquisas e/ou maior aprofundamento nesta área.

Darido e Rangel (2008), como proposta de contextualização do trabalho com Dança nas escolas, apresentaram temas que julgam ser importantes nas aulas de Educação Física e que poderão auxiliar o professor no ensino da Dança em suas aulas, sendo: as Danças Étnicas, as Danças Folclóricas, as Danças de Salão ou Sociais, as Dança Teatral ou Artística e a Dança Educacional.

Danças Étnicas: manifestações de determinados povos, suas características identificam uma nação ou região, temos como exemplo, a tarantela, a valsa, o tango e as Danças Latinas.

Danças Folclóricas: tradições e costumes de determinados povos ou regiões do mesmo país, geralmente envolvendo um grupo com objetivo de partilhar e com características herdadas da família, comemoração de fartura, nascimentos, uniões, entre outras, tais como: a quadrilha, as rancheiras, o maxixe, e outras.

Danças de Salão ou Sociais: danças praticadas da aldeia à nobreza, em manifestação de diversão ou comemoração, são elas: as polcas, as mazurcas, os minuets, que eram diversão dos nobres e que hoje são praticados: o funk, o axé, o pagode, o forró em festas e salões.

Dança Teatral ou Artística: surgidas na França, no século XVII e se tornaram atração de espetáculos, são as chamadas danças artísticas; simbolizadas pelo ballet clássico, o moderno, o sapateado, o jazz, entre outros.

Ainda na mesma obra, as autoras dizem que no início do século XX esses temas dentro da Dança passam a ser vistos como formais e surge a necessidade, por parte da educação, de transformar esse componente curricular em algo que explorasse o movimento total da criança e sua criatividade, surge a Dança Educativa ou Dança Educacional, atendendo às necessidades da escola.

Segundo Darido e Rangel (2008), para se desenvolver a Dança Educacional na Educação Física escolar, foram traçados alguns objetivos: desenvolver a criatividade através de novas formas de exploração corporal, motivar o praticante através de música, canto, percussão, etc, a desenvolver a educação do ritmo, manifestar seus sentimentos e emoções através da expressividade, ampliar seu vocabulário e sua percepção, ampliar seu senso crítico por meio de ampla participação, compreensão, sob manifestações artísticas atuais, valorizar a arte da Dança, contribuindo, assim para a cultura e a história da mesma, transformando suas experiências corporais em movimentos.

De acordo com Ehrenberg (2003), os conteúdos trabalhados na escola, não têm sido valorizados, por estarem limitados à reprodução de movimentos mecânicos e algumas vezes sem sentido para os alunos. A autora retrata que é notória a pobreza e simplicidade com que a Dança é trabalhada na escola, sendo lembrada apenas como aspecto comemorativo (festa junina, abertura de jogos escolares, dia das mães, dos pais, entre outros) ou de reprodução de movimentos, perdendo o sentido educativo, que esta linguagem pode proporcionar às crianças.

Gaspari (2005) também se coloca a respeito da redução da Dança como prática aleatória, em dias festivos ou comemorativos, sem que se utilize uma técnica ou fundamentação qualquer, ou muitas vezes ao lado das atividades rítmicas. Para a autora, o saber fazer, sempre teve maior relevância, assim como também ocorreu com os demais conteúdos ministrados na Educação Física. Na Dança, o que se pode perceber, é que o aluno, a pratica, sem ter claro o seu papel como componente curricular do universo disponível na escola.

Diferentes estudos têm mostrado os motivos pelos quais, muitas vezes, o professor abre mão do conteúdo de Dança na escola.

Em uma pesquisa realizada em escolas de Educação Básica (com crianças de cinco a dez anos) na Europa, Rolfe (2001) mostra um estudo que analisou os

fatores que influenciam a confiança dos futuros professores de escolas de Educação Básica, concentrando-se no seu ensino de Dança, utilizou-se uma amostra de doze professores. A análise comparativa foi utilizada para revelar as diferenças entre experiência prévia dos professores e a falta dela.

Das respostas das entrevistas, foram percebidos fatores que contribuíram para a confiança dos professores ou a falta dela, tais como: as implicações dos resultados para a formação inicial dos professores de estudante e são oferecidas algumas sugestões sobre o conteúdo a ser aplicado nos cursos de formação de professores e o apoio de estudantes nas escolas. Dos seis estudantes que realmente ensinaram dança metade deles, eleito para ensinar a dança "tradicional", o restante desenvolveu um quadro de dança, que envolveu as crianças em usar sua imaginação para criar expressões a um estímulo, tais como temas próximos, como água ou animais, os estudantes sentiram-se mais capazes de "correr riscos" e experimentar idéias e aumentar o sentimento de confiança. Nas classes, onde o professor não tinha conhecimento do assunto, nem tão pouco, apoio sobre o mesmo, os estudantes tendiam a recorrer ao conteúdo relativamente seguro, como danças tradicionais.

## 2. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, que segundo Thomas e Nelson (2002), é considerado como um estudo de status, sendo utilizado amplamente na educação e nas ciências comportamentais, baseia-se na premissa de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas melhoradas através da observação, análise e descrição objetivas e completas.

Esta pesquisa caracteriza-se por ser do tipo descritivo, que consiste na observação detalhada de um contexto, ou indivíduo, de uma única fonte de documentos ou de um acontecimento específico (BOGDAN; BIKLEN, 1999). De acordo com Gil (1999), tem ainda como principal objetivo à descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou ainda, o estabelecimento

de relações entre variáveis. O estudo teve um enfoque qualitativo, para que se pudesse, de forma aprofundada e complexa, analisar os fatos e atingir os objetivos do mesmo (FLICK, 2004).

A presente pesquisa, ainda consta de uma análise documental, capaz de proporcionar ao pesquisador dados em quantidade e qualidade suficientes para aperfeiçoar o tempo e evitar o constrangimento de ter que se obterem essas informações, diretamente dos sujeitos da pesquisa, considerando, também, que em muitos estudos, uma investigação social só se torna possível através de documentos (GIL,2009).

Foram pesquisadas e analisadas, as matrizes curriculares dos cursos de Licenciatura em Educação Física das dez (10) Universidades de São Paulo que o oferecem.

## SUJEITOS DA PESQUISA

Foram sujeitos dessa pesquisa docentes que ministram disciplina(s) voltada(s) ao componente curricular Dança nas Universidades da cidade de São Paulo que possuam o curso de Licenciatura em Educação Física, totalizando sete (07) docentes.

Para os docentes, como critérios de inclusão foram adotados: a) ministrar disciplinas voltadas ao componente curricular Dança no curso de Licenciatura em Educação Física; b) ter experiência com disciplinas voltadas ao componente curricular Dança há pelo menos 2 a 3 anos.

## INSTRUMENTOS DA PESQUISA

Para obter as informações dos docentes dos cursos de Licenciatura em Educação Física das Universidades de São Paulo, que ministram disciplinas do componente curricular Dança, utilizamos a entrevista semi-estruturada (ANEXO 1); a qual se deu através de nove (09) perguntas abertas, realizadas de forma verbal,



seguindo uma ordem previamente estabelecida, mas que permitiu ao entrevistador acrescentar perguntas de esclarecimento maior (LAVILLE; DIONNE, 1999).

## PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS

Para as entrevistas realizadas com os docentes dos cursos de Licenciatura em Educação Física das Universidades de São Paulo, que ministram disciplinas do componente curricular Dança, formularam-se questões que abrangessem em maior complexidade possível, os pontos a serem analisados na pesquisa. Em seguida, os docentes foram contatados, de acordo com a proximidade (inicialmente com os mais próximos e posteriormente com os não conhecidos, através de indicações).

Após a aceitação de cada docente, dia e horário de cada entrevista foi marcado, iniciando-se no dia quinze de Junho de 2010, com término em oito de Outubro do mesmo ano. O projeto foi apresentado aos docentes, destacando a importância do estudo e demonstrando todas as etapas a serem cumpridos, explicando ,passo a passo os procedimentos.

As entrevistas foram realizadas individualmente, gravadas com micro cassete recorder TP-M700, marca Aiwa e as fitas foram destruídas após a transcrição de seus conteúdos.

Os sujeitos da pesquisa assinaram, previamente, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO 2) e poderiam, a qualquer momento, ter abandonado a pesquisa se assim o quiserem, conforme orientações do Comitê de Ética em Pesquisa da USJT, que deu parecer favorável à realização do estudo (protocolo 0006.0.219.000-10).

Com relação, aos riscos e benefícios dessa pesquisa, no caso de haver risco na participação da mesma, ele seria mínimo, considerando-se a pouca probabilidade do entrevistado, sentir-se constrangido no momento da entrevista, devido às questões, tratar de assuntos de suas vidas profissionais.

Os benefícios para os sujeitos, na participação desta pesquisa, estão na contribuição, que essas reflexões terão para os próprios, diante da aplicação dos conteúdos do componente curricular Dança, nos cursos de Licenciatura em

Educação Física, bem como para seus discentes. Também poderão sentir-se úteis em contribuir para a produção do conhecimento a respeito do conteúdo Dança na formação profissional em Educação Física.

### 3. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DAS INFORMAÇÕES

Para as entrevistas ,foram utilizados os recursos de gravação e transcrição, preservando-se as expressões individuais dos sujeitos entrevistados. Em seguida forão analisadas ,segundo os procedimentos da análise de conteúdo (FLICK, 2004; GIL, 1999; MARCONI; LAKATOS, 2001; LAVILLE; DIONE, 1999) através dos seguintes procedimentos: transcrição fidedigna dos depoimentos, elaboração de unidades de significado, que foram extraídas à partir da releitura das transcrições das entrevistas, agrupamento do conteúdo por temas e por categorias, facilitando a identificação do conteúdo, síntese e integração para que pudesse buscar convergências ou divergências atribuindo a eles significado e interpretação dos dados.

#### 4.1 ANÁLISE DOCUMENTAL DAS GRADES CURRICULARES DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DAS UNIVERSIDADES DA CIDADE DE SÃO PAULO

As matrizes curriculares, vigentes no ano corrente 2010, das Universidades da cidade de São Paulo, que oferecem o curso de Licenciatura em Educação Física, foram obtidas através de pesquisa, pela internet, dos sites das instituições, posteriormente, conferidas e ajustadas às informações dos docentes entrevistados. Em São Paulo existem dez (10) Instituições que atendem a essas condições e serão aqui denominadas por letras de A a J.

Através de uma análise documental, conforme orientações de Gil (2009) foram possíveis, descrever, como o conteúdo Dança, se apresenta inserido nas Matrizes Curriculares de cada curso de licenciatura.

Consideraremos como disciplina do Componente Curricular Dança as seguintes nomenclaturas: Dança (ou similaridades) e Atividades Rítmicas e Expressivas (ou similaridades), respeitando-se a compreensão dos docentes entrevistados, bem como, o conteúdo das disciplinas que compõem as matrizes curriculares.

Três dessas Instituições (A, B e J), não possuem, em suas matrizes, disciplinas que envolvem o Componente Curricular Dança. A primeira delas (A), apenas declarou não ter o Componente Curricular em sua matriz, porém, a Instituição, não a disponibiliza em seu site e nem a disponibilizou para esta pesquisa. A segunda delas (B) privilegia as disciplinas voltadas às modalidades esportivas, em seguida, as escolares. Enquanto que a terceira (J), enfatiza a área Biológica e em seguida a Escolar e Esportiva.

Dando continuidade à análise, as Instituições C, E e H oferecem disciplinas do componente curricular em questão, com a denominação de Atividades Rítmicas e Expressivas, sendo a primeira (C), no segundo semestre, a segunda (E) não especifica o semestre de aplicação e a terceira (H) no primeiro semestre. A Instituição C ainda oferece, Dança Educacional, no quarto semestre.

Seguindo-se com a análise, na Instituição I, encontramos a disciplina de Dança e Atividades Rítmicas e Expressivas no primeiro semestre.

No caso da Instituição F, são ministradas duas disciplinas do Componente Curricular Dança, em semestres diferentes, sendo: Atividades Rítmicas, aplicada no quarto semestre, voltada ao estudo do ritmo e também da Danças Folclóricas e Dança no quinto semestre. Disciplina esta, totalmente voltada à educação, privilegiando os fatores de movimento, a criatividade, a improvisação, bem como a preocupação de vincular a Dança para todos.

A Instituição G tem, em sua Matriz Curricular, a disciplina de Ritmo e Dança, a qual trata do estudo do ritmo, bem como transita por estilos diferenciados da Dança.

Para finalizar a análise, uma das Instituições (denominada D) trabalha de forma modular, num modelo de EPC (Ensino Para a Compreensão); onde as

disciplinas, são chamadas de base, sendo um curso modular, não seqüencial, como os demais, o discente, ao longo do curso, elimina os módulos, os módulos não são pré requisitos, um do outro. Ou seja, o aluno, não necessariamente deve entrar na Universidade para cursar o primeiro módulo. Nesta Instituição, o Componente Curricular Dança ,aparece no terceiro módulo com as nomenclaturas: Atividades Rítmicas e Expressivas, Prática de Ensino em Atividades Rítmicas e Expressivas e Dança.

Nesta Instituição, o professor, parte de um problema e os alunos devem buscar meios para a sua resolução. Neste modelo, o professor não dá resultados, o aluno é que deve chegar a eles.

Dentre as dez Universidades da capital de São Paulo, apenas três delas não têm, em seu Currículo, disciplinas que contemplem o Componente Curricular Dança. Porém, nas outras sete, percebemos, através dessa análise documental, certa preocupação, de habilitarem seus alunos para o ensino da Dança nas escolas.

De acordo com os resultados das entrevistas, pude concluir que os conteúdos deste Componente Curricular, são aplicados nos cursos de Licenciatura, de forma pertinente aos requisitos mínimos exigidos pelo Currículo das escolas de Educação Básica, o que favorece o professor, que aplicará da Dança, em suas aulas de Educação Física.

## 4.2 RESULTADOS DA ANÁLISE DE CONTEÚDO

A partir da análise de conteúdo realizada junto às respostas às entrevistas, podemos refletir, sobre o papel do Conteúdo Curricular Dança, na formação do licenciado em Educação Física, através da percepção dos docentes das Universidades de São Paulo, capital.

O Componente Dança, se apresenta, nos relatos dos docentes dos cursos de Licenciatura em Educação Física, com as seguintes nomenclaturas: Dança, Atividades Rítmicas, Atividades Rítmicas e Expressivas, Dança e Consciência Corporal.

Com base nos relatos dos docentes, elencamos os pontos mais relevantes a serem abordados, pensando-se no papel do Conteúdo Curricular Dança para a formação profissional em Educação Física, dividindo-os nos seguintes temas: Conteúdo, Formação e Estratégias.

A seguir, apresento os temas citados anteriormente, abordando os principais pontos analisados nas entrevistas com os docentes, sendo eles: Objetivos e Conteúdo (Principais objetivos da Dança no curso de Educação Física, O conteúdo Dança, para a formação e atuação do professor de Educação Física e a importância do produto final da disciplina); Formação (Importância da Dança na formação em Educação Física, Influência da experiência com Dança fora da Universidade) e Estratégias (A Dança nas aulas de Educação Física e Formação do licenciado em Educação Física e o componente curricular Dança).

#### 4.2.1 OBJETIVOS E CONTEÚDO



Figura 7 - "Dança: atitude de louvor" <http://ibpazbacabal.com.br/?p=372>

## PRINCIPAIS OBJETIVOS DA DANÇA NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Tomando-se como base, as disciplinas anteriormente citadas, que correspondem ao Componente Curricular Dança, refletimos sobre o papel deste componente, para a formação do futuro professor de Educação Física. Os docentes entrevistados elencaram os principais objetivos das disciplinas correspondentes ao componente Dança, possíveis de serem abordados no curso de Licenciatura, visando o melhor preparo do professor de Educação Física.

Para um dos docentes, *o objetivo principal da Dança na faculdade de Educação Física é mostrar que o aluno é capaz de dançar...* (sujeito G). Com isso, os docentes deste Componente Curricular, levam aos discentes, uma oportunidade de conhecerem a Dança, aprendendo por meio do corpo, o que é dançar, resolver as questões corporais, levando-os a acreditar na Dança, como uma possibilidade de movimento, trabalhar com a Dança enquanto conteúdo, enquanto processo, enquanto oportunidade de enriquecimento cultural.

Os docentes acreditam também, no compromisso em levar os discentes a conhecerem as manifestações de Dança existentes na nossa cultura, refletindo sobre a função do corpo na formação desse discente, bem como refletir a função do nosso corpo na sociedade, *levando-o a compreender que a Dança retrata o costume de um povo, um momento histórico, social, político* (sujeito H), segundo relatos, ela é um patrimônio, segundo o qual, pode-se desenvolver uma contextualização histórica, até chegar às danças de hoje (as chamadas: Danças da Mídia).

Os docentes entrevistados manifestaram também, a importância de um trabalho de consciência rítmica: *...acho que a base é dar à proposta uma consciência rítmica para os alunos* (sujeito E), que dê ao discente, suporte para o trabalho das demais disciplinas, pois, segundo os docentes, é notória a necessidade dessa percepção em todas as áreas da Educação Física. Os docentes vêem o ritmo influenciando nos esportes (no dribble, por exemplo), no atletismo (na corrida, ou no salto, por exemplo), na natação (sincronismo das braçadas, por exemplo), assim por diante.

Com relação, a essa “consciência rítmica”, a preocupação dos docentes é também, no que se refere ao interesse despertado nas crianças, nas aulas de Educação Física, estimulando um trabalho de criatividade, movimento e ritmo, não somente para essa disciplina, mas contribuindo para todas as outras.

De acordo com o que retratam Gariba e Franzoni (2007) preciosamente, em seu texto sobre a importância do ensino da Dança na Educação Física, compreendendo-a como uma linguagem a qual permeia o processo de produção do conhecimento, bem como, o da inserção da práxis social, priorizando o processo de construção contido nela, bem como os seus resultados, proporcionando aos alunos momentos preciosos e despertando a consciência crítica dos indivíduos que dela participam.

Voltando-se às demais disciplinas do Currículo, todos os docentes abordaram a importância do trabalho de consciência corporal, no qual o discente, através da Dança, seja capaz de trabalhá-la de forma a facilitar o desenvolvimento de outras modalidades, sejam elas esportivas, gímnicas, entre outras, explorando assim, o trabalho interdisciplinar desde o ensino superior.

Assim, pelo menos na Proposta Pedagógica desenvolvida pelo componente Curricular Dança, os discentes acabam, tendo que explorar muito mais do que um simples movimento, é importante que eles desenvolvam, primeiro, uma perspectiva educacional, com o objetivo de (re) educar, ou tirar, o mito de como a Dança é apresentada às pessoas, como retrata um dos docentes em sua fala: *...então de uma lado se tem a Dança como cultura corporal de movimento e do outro, a Dança como arte. É essa a dificuldade que há no aluno na Educação Física, de como trabalhar a Dança na escola, como trabalhar a Dança no espaço escolar, desenvolvendo sua criatividade. Bem como, refletir sobre a Dança no contexto geral e mostrar as diferentes atuações da Dança, tanto para a escola como para a sociedade* (sujeito F).

Contribuindo nessa perspectiva, Nanni (1995) criou um trabalho de Dança Educação, aplicado desde a pré-escola até a universidade, em que retrata a ação pedagógica, com a atuação docente, centrando-se nas construções didático-pedagógicas, as quais consideram as fases do desenvolvimento neurofisiológico e psicossocial dos alunos, bem como a Dança como parte da grade curricular do

ensino superior em Educação Física, deixando-se de lado o ensino tradicional da Dança e voltando-se para a qualidade e variedade de elementos corporais utilizados no movimento.

Ao falarmos de Dança na escola, corremos, ainda, o risco de não sermos ouvidos, ou de nossas idéias não serem consideradas relevantes para o Currículo Escolar. Em Marques (1997), assim como em outras publicações da mesma autora, podemos nos dar conta, do quão a Dança, pode se tornar ameaçadora à educação formal, trazendo à tona processos criativos em Dança, que acabam não se encaixando nos modelos tradicionais de educação que ainda predominam nas escolas formais.

Cabe a nós, profissionais da Educação Física, compreender a ênfase que se deve dar ao conteúdo aqui explanado (a Dança). Autores (Coletivo de autores, 1992; Garaudy, 1980; Grahan, 1993; Vianna, 2005, entre outros) entendem a Dança, como expressão da vida, como linguagem social, além da manifestação de introspecção a que ela proporciona nos seus ensaios iniciais, bem como, a interação com o meio, na busca de apreensão e de reação aos fenômenos do mundo em que vivemos, considerando, ainda, os movimentos explorados pela Dança, como espaço para exteriorizar a imaginação de cada um, liberando sentimentos e emoções, refletindo e expressando as transformações do ser global.

## O CONTEÚDO DANÇA PARA A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Quando o assunto é a relevância do conteúdo da Dança para a formação e atuação do profissional de Educação Física na escola, encontramos várias sugestões, mas que convergem a uma mesma idéia.

Para que pudéssemos analisar o papel da Dança na visão dos docentes, tanto na formação dos discentes, quanto na atuação do egresso na Educação Básica, refletimos sobre o que pensam os docentes de Dança com relação ao conteúdo a ser abordado no ensino superior, bem como aquele, que o professor deve trabalhar com seus alunos na aula de Educação Física na escola.



Para os docentes, deve-se trabalhar na licenciatura, primordialmente, as possibilidades do contexto de Dança na escola, ou seja, o conteúdo da Dança como educação: *...mostrando a Dança, não só como um produto final, mas como um produto de educação...* (sujeito F). Pois desde os tempos primitivos, a Dança está inserida na educação do homem, na comunicação com o mundo por meio dos gestos. Rangel (2002) retrata esse sentimento dos docentes ao dizer que:

O trabalho da Dança Educacional, quando preocupado em deixar fluir dos educandos suas emoções, seus anseios e desejos, através dos movimentos que não necessariamente envolvam a técnica, permitirão que o sujeito se revele e desperte para o mundo, numa relação consigo e com os outros, de forma consciente. (RANGEL, 2002, p.56)

No trabalho com o discente em Educação Física, relata-se também a importância de trabalhar expressividade e *a partir da expressividade, discutir temas transversais, discutir assuntos de urgência para a escola, trabalhar a criatividade, mostrar que a Dança é uma ferramenta, um instrumento de trabalho, importantíssimo na formação do aluno, na escola* (sujeito I).

De acordo com os docentes, parece ser também, relevante, discutir questões mais específicas da Educação Física, questões *que envolvam aprendizagem, que envolvam desenvolvimento e as oportunidades de movimento, consciência corporal, o ritmo, contagem musical*. Outro aspecto relatado foi sobre o trabalho com a Dança enquanto cultura regional, *como uma linguagem cultural e corporal da sociedade* (sujeito D), incluindo-se neste tema: *as danças folclóricas, primitivas, danças livres, que são desenvolvidas pela sociedade, ou seja, colocar para os alunos, essa questão da nossa cultura, o folclore* (sujeito F).

Estudar, *como o corpo se comporta na linha histórica da Dança, do desenvolvimento da Dança, traçando uma linha do tempo do comportamento do corpo, na história da Dança, até chegar na Dança de hoje* (sujeito H), do que as pessoas entendem por Dança, daquilo que se pensa sobre Dança em nosso país, mostrar que existe, é claro, as Danças de Performance e também as Danças Sociais.

Outro fator importante, relatado por três docentes (sujeitos: C, E e G), foi com relação ao tempo, que se é dedicado ao Componente Curricular Dança nos cursos

de Licenciatura, o qual varia de um a dois semestres com carga horária máxima de oitenta horas semanais. Sendo que a Instituição, aqui denominada H, dedica três, dos seus seis semestres, à aplicação de uma disciplina do componente Dança (Atividades Rítmicas e Expressivas, Ginástica Rítmica e Cultura Corporal do Movimento Humano I). As Instituições D e F dedicam dois deles para Atividades Rítmicas e Expressivas e também Dança. As Instituições C, E e I dedicam apenas um semestre para Atividades Rítmicas e Expressivas ou Dança, bem como, a Instituição G com a disciplina de Ritmo e Dança, todas elas variando em oitenta e, na maioria, quarenta horas semanais e, infelizmente, as Instituições B e J não têm disciplinas do Componente Curricular em seus cursos, ou tiraram do currículo no atual semestre (é o caso da Instituição A).

Quando questionados, a respeito do nível de compreensão dos discentes, com relação às implicações do componente curricular Dança para a formação dos discentes ou para a Educação Física escolar, apenas um dos docentes relatou que os discentes do curso não compreendem o conjunto de disciplinas: “... *acredito que não. Acho que eles não compreendem todo o contexto do Componente Curricular*” (sujeito D), dois docentes disseram que seus *alunos compreendem todo o conteúdo abordado (sujeitos F e H)*, outros dois docentes, acreditam, que eles compreendam parcialmente, ou seja, compreendem parte do conteúdo, enquanto, que outros dois docentes, disseram não saber responder essa questão.

A partir das respostas obtidas, podemos dizer que a percepção dos discentes com relação ao conteúdo de Dança abordado na Licenciatura em Educação Física é muito variada, não se pode dizer, que a maioria deles, compreende o que lhes é oferecido e nem o contrário, que não compreendem, pois, até mesmo para os docentes é difícil avaliar tal questão.

Porém, ao retomarmos o princípio da Dança Educativa, como meio para se trabalhar a Dança no ensino superior e posteriormente na escola, vemos que os docentes, concordam que tal conteúdo privilegia o estudo do movimento mais puro da criança, trazendo-lhe à consciência aquilo que o corpo é capaz de transmitir, de sentir. Mostrando-lhes que nosso corpo é capaz de transmitir aos outros os mais puros sentimentos do ser humano. Isso se retrata no trecho do texto O corpo e o conhecimento: Dança Educativa, que diz:

O corpo é a nossa primeira linguagem, o nosso primeiro meio de conhecimento de nós mesmos e do mundo ao nosso redor. A linguagem corporal pode ser analisada por esse sistema que estamos apresentando (a dança educativa), tal como a lingüística analisa os discursos da língua. (MOMMENSOHN; RENGEL, 1991, p.104)

As mesmas autoras, ao falarem da Dança Educativa, partem do pressuposto de que, para a criança, o mais importante, é o estudo do seu movimento natural, sem um modelo de Dança a ser copiado e sem a competição dos esportes, acrescentando-lhe o lúdico e a criatividade aos movimentos.

Este pensamento das autoras pode ser percebido no seguinte trecho:

Através da Dança Educativa, a criança descobre o que lhe é natural, orgânico, ou seja, por meio da linguagem corporal (a linguagem verbal ainda não é totalmente dominada) ela descobre como é seu movimento. (MOMMENSOHN; RENGEL, 1991, p.103)

Freire (2001), ao abordar o conteúdo a ser trabalhado para a formação dos professores de séries iniciais, trata exatamente, daquilo que acreditamos ser importante como referencial de conhecimento aos educandos:

... a preocupação não seria ensinar dança moderna, ballet clássico, entre outros, mas, sim, ensinar a Dança como arte criativa e seu papel no desenvolvimento e aprendizagem da criança como um ser integral. O papel do professor seria o de proporcionar experiências que favorecessem as crianças no desenvolvimento da capacidade de criar. (FREIRE, 2001, p. 34)

#### 4.2.2 FORMAÇÃO



Figura 8 - “Seminário de Danças” – 27º Festival de Dança de Joinville  
<http://movimento.arteblog.com.br/165965/>

#### PAPEL DA DANÇA NA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Refletindo sobre o papel deste componente para a atuação do professor de Educação Física, analisamos a importância deste nesta formação. Um dos docentes entrevistados relatou que em sua atuação, na Instituição a que representa nesta pesquisa, não conseguia relacionar os conteúdos da disciplina a nenhuma outra do curso, da forma com que ela estava inserida no Projeto Pedagógico, que em suas aulas, procurava fazer uma relação com disciplinas mais voltadas à prática pedagógica “... *minha maior proximidade dentro disso tudo, eram as disciplinas que falavam da Educação Física na escola, por exemplo: a Sociologia, a Filosofia, as próprias práticas curriculares que aconteciam dentro das disciplinas*”(sujeito C), *os conteúdos que trabalhavam as disciplinas escolares*; alterando, portanto, o programa da disciplina.

Assim, como em uma das Instituições, que trabalha com módulos, o docente relata que a Dança, está relacionada apenas às disciplinas de seu módulo: *...está relacionado com as outras disciplinas, mas com as disciplinas do módulo; que são chamadas disciplinas base: Dança, Atividades Rítmicas, Aprendizagem Motora e Crescimento e Desenvolvimento* (sujeito D).

Nos dois casos, percebe-se uma limitação do trabalho interdisciplinar no curso como um todo. A Dança está limitada às disciplinas “escolares” e não se relaciona com os esportes, ou com a área biológica, por exemplo. Podemos fazer uma relação, entre as três universidades que não têm a Dança em seus currículos, de acordo, com a análise de suas matrizes, estas privilegiam ou os esportes, ou a área biológica, em detrimento ao estudo do movimento humano para a área escolar.

Nas demais Instituições percebem-se, uma preocupação maior com relação à Dança, num contexto mais amplo, podemos perceber o fato em um dos relatos: *... “esse conteúdo está relacionado com outras disciplinas na perspectiva do movimento, do ritmo corporal, da expressividade, da comunicação que esses futuros profissionais terão na sua prática...”* (sujeito F) *ela trata da importância de se discutir a diversidade cultural, e como ele trabalha essa diversidade dentro da Dança...* (sujeito H).

Os docentes vêem a Dança, de uma forma mais abrangente que os próprios Currículos das universidades, demonstrando isso em seus relatos e em suas ações. Eles percebem a função da Dança como: *... mais um instrumento, como mais uma ferramenta de informação do graduado em Educação Física... Então a Dança vem contribuir na formação desse aluno* (sujeito I).

Segundo Rangel (2002), a Educação Física, juntamente com todo o seu conteúdo, bem como a Dança, pode cooperar com o resgate da corporeidade de um indivíduo:

... ora enquanto aluno, participando das aulas de Educação Física na escola, ora como graduando do curso de Licenciatura em educação física, que constrói e alicerça sua formação, embasado nos conteúdos também da Dança, e ora como docente que utiliza, em seu agir pedagógico, a Dança nas aulas de Educação Física escolar como estratégia que viabilize a edificação de um ser na sua globalidade (p.62)

## A INFLUÊNCIA DA EXPERIÊNCIA PRÉVIA EM DANÇA

Os docentes entrevistados, ao serem questionados sobre a interferência da experiência com Dança, que os discentes possam ter, anteriormente ao ingresso no curso de Licenciatura em Educação Física, dois deles acreditam que essa experiência ,não interfira na maior ou menor compreensão do conteúdo de Dança na universidade, pois, eles conseguem distinguir a técnica a qual eles estudaram, muitas vezes, longos anos de suas vidas, da Dança que eles vêem no ensino superior, que irá compor sua formação para as aulas de Educação Física que ele ministrará.

Porém, outros dois docentes, acreditam que a experiência que estes alunos trazem de suas vidas, sobre Dança, para suas experiências na universidade, podem acrescentar para as vivências no curso “... *tanto as pessoas que tiveram experiências com Dança, quanto àquelas que não tiveram, só têm experiência do movimento humano, acabam dando uma fusão muito positiva*” (sujeito I).

Mas, para os demais docentes, o aluno que experimenta a Dança no curso de licenciatura em Educação Física, sem ter tido experiência anterior, consegue compreender melhor os objetivos da disciplina na Universidade, acreditam que os discentes, que vêm para a Universidade munida de alguma experiência anterior, eles têm dificuldade, *porque eles estão acostumados a ver a Dança como treinamento* (sujeito G), e essa é uma opinião da qual compartilho, apoiada na experiência como docente no ensino superior.

Através dos relatos, pude perceber, que o discente que ingressa na Universidade, após, uma vivência na Dança, muitas vezes, não consegue compreender que no curso de licenciatura, o objetivo não é a performance,nem a perfeição de movimentos dentro de uma técnica, mas sim ,a diversidade de experiências de movimento que ele possa ter no decorrer da disciplina e que irá lhe proporcionar uma gama de conhecimentos que irão contribuir para a sua atuação na escola.

### 4.2.3 ESTRATÉGIAS



FIGURA 9 – “A dança dos dias” - <http://pintandoosetecomavida.blogspot.com/2010/04/na-danca-dos-dias.html>

### CONTEXTUALIZANDO A DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Quando questionados, se o egresso está realmente apto a incluir a Dança em suas aulas de Educação Física, apenas, dois dos docentes (sujeitos C e D) responderam, que *não, e parcialmente*, enquanto que os demais responderam firmemente, que sim, pois este é o objetivo da disciplina.

Para complementar essa resposta, os docentes afirmam que os discentes têm todo um embasamento teórico e prático para que possam estruturar suas aulas na escola, mas que, por vários motivos, isso, muitas vezes não acontece. Nas aulas, no ensino superior, os alunos constantemente, são levados a refletir sobre as solicitações que se farão sobre a pessoa do “Professor de Educação Física”,... *acho que o melhor da disciplina é que o aluno perceba que ele tem potencial pra isso; e que a Dança é possível dentro da Proposta Escolar* (sujeito E); para as

comemorações durante o ano letivo, para as festas de encerramento de ano, para as atividades extra-classe, enfim, mostrando sempre, que o profissional de Educação Física é uma figura muito solicitada nas escolas para a realização de eventos diversos.

Um dos docentes expresso-se da seguinte forma: ... *porque a proposta que a gente expressa para eles é que a disciplina é uma construção* (sujeito E), concluindo, que o que é ensinado no ensino superior é uma visão básica das possibilidades com as quais o professor de Educação Física poderá trabalhar em suas aulas, porém, o necessário para que ele consiga buscar, programar, planejar para o seu trabalho de modalidades, sejam elas esportivas, da modalidades, sejam elas esportivas. Dalí, em diante.

As justificativas para essas respostas são variadas, docentes, dizem que aquele aluno, que vem de uma experiência com Dança paralela à Universidade, teoricamente, poderia apresentar maior facilidade em trabalhar com este conteúdo na escola, pois, teria uma maior liberdade de movimentos, maior compreensão de conteúdos. Outros dizem, que alguns dos seus alunos, até terão “boa vontade”, mas encontrarão dificuldades, que os tolherão de suas ações, como por exemplo: o preconceito dos meninos, a falta de espaço apropriado, falta de interesse dos alunos, enfim buscarão motivos que justifiquem a não aplicabilidade do conteúdo em suas aulas.

Miranda (1994), em sua pesquisa, aponta como problema o preconceito do professor de Educação Física com relação à Dança, bem como o fato destes professores não terem tido formação suficiente que os capacitasse para o ensino da mesma. A autora apresenta um estudo, que investiga os problemas relacionados à Dança no Ensino Superior, como conteúdo disciplinar da graduação em Educação Física e como graduação em Dança. Para tanto, foram entrevistados professores que atuam em ambas as áreas, além de professores de Dança em cursos livres em academias, estúdios, etc. Como conclusão de seu trabalho, destaca, ainda, que os especialistas em Dança entrevistados apontaram inadequado o estudo de Dança, como fenômeno sócio-cultural e como área de conhecimento específico nos cursos de graduação de Educação Física.



Porém a presente pesquisa mostra que este trabalho é possível com o licenciado em Educação Física, pois cinco dos sete docentes entrevistados acreditam que o egresso seja capaz de aplicar a Dança em suas aulas na escola.

Partindo deste preparo que o curso é capaz de oferecer aos licenciados, questionei a os docentes a respeito do conteúdo que pode ser abordado nas aulas de Educação Física na escola, envolvendo estratégias de Dança, os docentes elencaram temas da Dança nos dias atuais envolvendo culturas regionais e de outras nacionalidades.

Os entrevistados citaram várias outras estratégias para possíveis conteúdos a serem ministrados pelos professores de Educação Física na escola, e uma fala muito interessante e importante foi: ... *a última coisa que eu trabalharia é a Dança enquanto modalidade, e sim como linguagem; são esses movimentos, que já estão previstos na imagem corporal do aluno...* (sujeito D). Em seguida o mesmo docente faz uma crítica às aulas de Dança, que querem impor à criança uma técnica perfeita e que tolhe a liberdade de criar o seu próprio movimento.

Esta fala foi percebida, de formas diferentes, em todos os relatos dos docentes entrevistados, o empenho, em mostrar para os futuros professores de Educação física, que a Dança na escola, deve privilegiar o movimento natural do aluno, a sua criatividade, a sua espontaneidade, sua expressividade, suas percepções, *abordando a Dança numa questão educacional*, assim como acredita Marques:

Enfim, acredito que os processos educacionais hoje devam dar mais ênfase e incentivo à formação de uma rede de informações multifacetadas que trabalhe a intersecção entre os mundos vividos, percebidos e imaginados dos alunos e alunas; além de suas conexões como os processos criativos e interpretativos da Dança, formando, assim, uma imensa rede de saberes. (MARQUES, 1998, P.77)

*A Dança na escola deveria ser trabalhada a partir do que o aluno já sabe sobre Dança, mas, que ele não tem consciência* (sujeito D). Então, os docentes acreditam que daquilo que o aluno conhece sobre o movimento, sobre Dança, deveria partir as experiências na escola, levando a Dança para o conhecimento, ou seja, levando práticas de atividades com Dança, que se expressam e que se comunicam.

De acordo com os docentes, deve-se apostar na abordagem de um conteúdo social, cultural que se possa explorar: temas do dia a dia, temas ligados a própria Educação Física, movimentos esportivos, movimentos ginásticos, podendo-se falar da Dança na perspectiva da violência, a Dança na perspectiva do preconceito, fatos da nossa cultura, das práticas existentes tradicionalmente das regiões do nosso país, começando pela região de São Paulo, as categorias de Dança Étnica, Dança Popular, Dança Regional; e também trabalhar com o que é de fora, pois... *existem diversas “danças do momento”, as danças que estão na mídia* (sujeito C), isso é um fator que se pode usar pra se cativar o aluno, podendo proporcionar um trabalho muito interessante, principalmente com os adolescentes.

Levar também ao conhecimento das crianças as manifestações de Dança que existem nas academias, por exemplo: *o Ballet Clássico, Moderno, Contemporâneo, nas séries iniciais, tem-se a proposta do trabalho com a expressão corporal, com o ritmo, explorando movimentos mais lentos, mais rápidos* (sujeito C). A partir daí, apoiados em Rudolf Laban, explorar questões específicas de ritmo, força e coreografia. Preocupar-se em, como, por meio da Dança, se pode *desenvolver esquema corporal, trabalhar noção de espaço, trabalhar noção de tempo, trabalhar a questão da fluência de movimentos* (sujeito H).

Houve quase unanimidade, entre os docentes, em dizer que é muito importante que se leve em consideração a faixa etária com que se está trabalhando e adequar as atividades a ela. *Todo trabalho pode ser trazido pra escola, só precisa de adequações às necessidades das faixas etárias,... então de cada faixa etária você pode trabalhar com um conteúdo diferenciado da Dança* (sujeito H).

Quando o assunto é o preconceito dos meninos com relação à Dança, Fiamoncini e Saraiva (1998) sugerem a improvisação como conteúdo da Dança na escola, por permitir que todas as pessoas dançam ou movimentem-se expressivamente, dentro de suas possibilidades individuais. Isso evitaria o confronto do movimento expressivo com a formalidade de determinada técnica para sua execução.

Com relação, à falta de recurso físico ou material, não podemos deixar que esse fator impeça ou adie as experiências de movimentos e de criação a que os alunos têm direito de conhecer e vivenciar na fase escolar. Não podemos levar em

consideração apenas o espaço formal da maioria das escolas, ou justificarmos a não possibilidade da Dança acontecer diante da ausência, deste, mas principalmente “levá-la para outros espaços e construir relações não submissas, mas autônomas com os espaços tradicionais já existentes” (SARAIVA et al. 2005a, p. 128).

Alguns docentes acreditam, que *a pessoa que tem habilidade para dar aula de Dança, tem experiências anteriores, somadas ao que ela vê na Universidade, vai ter mais facilidade de aplicar a Dança de forma “tradicional”* (sujeito D); porque conseqüentemente, esse aluno terá domínio de uma determinada técnica da Dança, e quem não tem domínio, que passa pela formação de Educação Física, que vai lidar com as incertezas da prática e se desafia a incluir a Dança em suas aulas, terá maior facilidade em trabalhar com o conteúdo num processo e não buscando um produto (sujeito D). Então, para estes docentes, este aluno terá mais condições de alcançar os objetivos da Dança na escola.

Por fim, três dos professores entrevistados, não acreditam que os alunos irão incluir a Dança em suas aulas, pois, acredita que poucos deles concluem o curso com a facilidade de colocar em prática tudo aquilo que viram durante a Licenciatura. Os docentes relatam que seus alunos dizem não conseguir sensibilizar as crianças, na escola, a participarem de atividades que incluam a Dança. Em contrapartida, houve relato de uma das entrevistadas (sujeito G), que atua também em escola de Ensino Fundamental Pública, que há uma grande falta de interesse, principalmente dos novos professores, em se atualizarem nessa área.

Ela relata que cursos de formação, são oferecidos pelas Diretorias de Ensino, mas que a adesão dos professores a esses cursos é muitíssimo baixa. Ela termina sua fala dizendo que: *a atualização constante deve ser tratada como um comprometimento com as crianças, com os adolescentes, com o público com o qual trabalhamos e com nós mesmos...* (sujeito G).

Quando questionados com relação à importância de um produto final para a disciplina de Dança na Licenciatura em Educação Física, apenas uma docente não teve resposta. Os demais, foram unânimes em dizer, que acham muito importante um produto final, porque *... os alunos são produtores, eles são participantes daquele produto. É diferente se eu pedir numa prova, ou pedir um exercício isolado. Porque eu acredito que a construção se ele participou, se foram atores, e colaboradores*

*desse processo, eles entendem melhor o que é a Dança... eles serão participantes desse produto final, que pra mim eu acho muito relevante (sujeito E).*

Pensando nesse produto final, os docentes acreditam que a proposta mais interessante, seria aquela voltada aos maiores interessados: as crianças, ou mesmo, que os discentes montassem um projeto com crianças, que essas crianças tenham a oportunidade de vivenciar, apresentá-las à Dança Educacional e o aluno está aprendendo a como dar aula de Dança;... *sendo trabalhada como disciplina, como conteúdo nas aulas de Educação Física, nós podemos trabalhar a criança como cidadão, como uma pessoa que, realmente, desenvolve a sua linguagem, a sua comunicação, expressão por meio da Dança (sujeito F).* Porém, os docentes trazem também a dificuldade em trazer a criança para dentro da Universidade, em muitos casos, essa prática não é permitida, então essa dinâmica se torna inviável.

Em outra visão, os docentes dizem ser importante o produto final para que os discentes tenham a oportunidade de responder àquilo que lhes foi oferecido durante todo o semestre, podemos ver isso na seguinte fala: *...produzir um trabalho dele, diante de toda essa riqueza de conteúdo que foi trabalhado com ele...* (sujeito H). Demonstrar aquilo que conseguiram absorver, pois, aquilo que não conseguiram, com certeza, não aparecerá no produto final. Sentirem a importância de produzirem um trabalho deles, montado por eles.

Mas, ainda há a visão de que o produto final, é utilizado apenas como avaliação, ou prova, para medir o conhecimento adquirido durante o semestre do componente curricular Dança: *...está sendo objeto de avaliação dos professores, o conteúdo interdisciplinar...* (sujeito I).

Porém, de acordo com a análise das respostas, acredito que as opiniões sobre a relevância de um produto final para a disciplina de Dança no Ensino Superior, divergem quanto à importância deste no contexto de continuidade de um processo de trabalho durante o semestre, ou como um material para simples avaliação da disciplina, como retratam os relatos: *...produzir um trabalho dele, diante de toda essa riqueza de conteúdo que foi trabalhado, ele vai ser sorteado no estilo e dentro desse estilo ele vai aplicar o que ele viu na teoria e na prática vivenciadas durante o semestre (sujeito H). ...Então a gente acaba dividindo esse espetáculo em*

*várias etapas, pra que chegue nessa nota total dessas três notas, então acabam sendo muito mais notas.* (sujeito E)

Quando questionados sobre quem teria mais condições de incluir a Dança nas aulas de Educação Física, se aquele que absorveu apenas as experiências do curso de Licenciatura ou se aquele que traz uma experiência na área paralela à Universidade, novamente, um dos entrevistados não apresentou resposta concreta.

Porém, nenhum deles, acredita que, quem traz uma experiência de fora possa ter maior facilidade em incluir a Dança em suas aulas. Mesmo havendo opiniões de que eles tenham mais expressividade nas aulas de Dança, mas não fizeram essa relação de se tendo maior expressividade no Ensino Superior, terá mais facilidade de incluir a Dança nas aulas de Educação Física, na escola.

Na maioria das respostas, pode-se perceber que os docentes têm maior confiança no trabalho daquele aluno que absorveu experiências somente na universidade;... *acredito que a chance de trabalhar Dança numa perspectiva educacional, está muito mais para aquele que não cursou a Dança fora, e sim na Universidade* (sujeito D). Então, a estrutura do curso superior, da universidade, já dá essa perspectiva ao discente, de como trabalhar a Dança na Educação Física Escolar. Por outro lado, se o aluno é um dançarino, ele vai ter uma visão diferente da Dança, que muitas vezes ele acaba não tendo a visão pedagógica da disciplina, ele não consegue ver que a Dança, na Licenciatura, é estudada para a educação, pois, só consegue ver a Dança como espetáculo.

Aquele discente que não teve vivência nenhuma com a Dança, fora o ensino superior, pra eles, fica muito mais fácil segundo relato de aluno para um dos docentes entrevistados: ... *ah, eu não sei dançar, mas eu não preciso saber dançar, pra realmente dançar na escola, ou numa aula num clube, mais solta, eu não preciso saber dançar, eu preciso me envolver, saber trabalhar com a questão do ritmo, da musicalidade, mas não especificamente com um repertório motor, um clássico, uma dança moderna ou contemporânea. Eu preciso saber, realmente, como ensinar meus alunos a aprenderem que Dança é o próprio movimento* (aluno do sujeito G).

Portanto, nessa situação, concordo com os docentes, ao relatarem, que o aluno que passou pela formação em Educação Física tem maiores condições pedagógicas de trabalhar o conteúdo de Dança na Educação Básica, do que o aluno

que simplesmente tem somente a experiência com a prática e não se apropriou dos conteúdos do ensino superior.

Um dos docentes (sujeito I), disse já ter passado pelas duas situações: alunos com experiência paralela e sem experiência, que passaram por sua disciplina no curso superior e que conseguiram desenvolver um bom trabalho na escola. Bem como, já passou por situação contrária, em que nos dois casos o professor, ao ir para a escola, não aplicou nem os conteúdos de sua experiência na arte da Dança e nem as experiências da Universidade.

Segundo relato do sujeito F: *...A condição é ter consciência de que a Dança é uma diversidade que pode ser vista por N viés, no nosso caso, o viés da corporeidade, da motricidade e da cultura corporal*; explorando também, a questão artística da Dança. Tanto os profissionais de Educação Física, quanto os profissionais das Artes, têm seus objetivos a ser alcançado, o importante é não confundir os objetivos com a Dança na educação, para que não se cobre do aluno a perfeição dos movimentos artísticos.

Refletindo sobre os conteúdos abordados nas Licenciaturas em Educação Física e o relato dos docentes sobre eles, trago a seguir, vivências que poderão ser levadas à prática nas aulas de Dança.

#### 4. SÍNTESE: O COMPONENTE CURRICULAR DANÇA E A FORMAÇÃO DO LICENCIADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA



Figura 10 - “As Crianças aprendem dançando!”

[http://leituracriativaeducacao.blogspot.com/2010\\_12\\_01\\_archive.html?zx=653f2114581a448d](http://leituracriativaeducacao.blogspot.com/2010_12_01_archive.html?zx=653f2114581a448d)

A literatura trazida, ao longo dessa pesquisa, nos possibilita a retomada das práticas docentes no Ensino Superior, para a formação profissional em Educação Física, numa visão mais ampla para os objetivos que o Componente Curricular Dança ,nos permite levar aos discentes, pensando em teoria e prática que levem a esse futuro profissional ,possibilidades de uma ação mais efetiva nessa área.

Partindo das limitações de alguns professores para o ensino da Dança, pode-se abordar uma, entre muitas, metodologias a serem utilizadas como conteúdo do Componente Curricular Dança na Licenciatura em Educação Física, podendo-se caracterizá-la nas três dimensões dos conteúdos, como apresentados a seguir.

Na dimensão conceitual, a Dança é abordada pelos PCNs de Educação Física, dentro do conteúdo de Atividades Rítmicas e Expressivas e tem por objetivo principal: levar o aluno a conhecer as diversas manifestações dançantes pertencentes ao nosso patrimônio cultural e contextualizá-las (Brasil, 1997).

O docente poderá levar aos alunos experiências através de seu conhecimento, da experiência de outras pessoas, de fotos, vídeos, etc,valorizar a cultura corporal de movimento, pertencente a cada um de nós, valorizar a participação do homem na Dança, mostrando-lhes, Danças praticadas por homens,oportunizar aos alunos que eles tenham contato com propagandas de eventos de Dança, mostrar aos discentes que a Dança é uma atividade para todos, independente do tipo físico, idade, sexo, raça ou crença, levar a discussão das Danças impostas pela mídia, os chamados modismos, os quais são oferecidos à população, e esta por sua vez, acaba por copiar sem qualquer julgamento ou crítica.

A dimensão conceitual, segundo Freire (1999), é composta de fatos, princípios e conceitos que devem ser compreendidos, caracterizando um “saber sobre” ensinado na escola. Na Educação Física, esse conteúdo conceitual é composto de conhecimentos sobre o movimento.

Para Darido e Rangel (2008), quando se trabalha a dimensão Procedimental da Dança, é esperado que o aluno saiba fazer, reproduzir movimentos e coreografias simples, e a partir delas, transformar, modificar e criar. Pode-se trabalhar com movimentos espontâneos dos alunos, sugerindo que eles criem movimentos baseados em temas propostos pelo docente, ou ainda, explorar o ritmo individual ou coletivo da turma, solicitando que executem determinado movimento

em determinado tempo e em determinado toque, que pode ser reproduzido por um instrumento, por palmas, apito, ou qualquer outro material, pode-se também confeccionar um instrumento ou material com sucata, explorando a criatividade e a interdisciplinaridade a ser levada para as crianças na escola.

Podem-se explorar as noções de espaço, tempo e forma individuais ou coletivos, dando comandos diversos ao discente, observando suas possibilidades corporais e interagindo quando pertinente, porém, explorando, ao máximo, sua criatividade, interpretação e improvisação.

Utilizar-se da espacialidade dos discentes para a criação de formas e posteriormente de coreografias. Fazê-los vivenciar estilos outros de Dança, códigos específicos, dos quais muitos deles não terão oportunidade de conhecer senão na universidade, podendo ser trazido pelo docente, por um convidado ou até mesmo pelos próprios discentes, por meio de pesquisas.

Trabalhar com o processo expressivo de cada um deles, por exemplo, a mímica ou a brincadeira do espelho, partindo-se para o trabalho em grupos ou num grande grupo. Explorar os limites de espaço pessoal e em duplas, fazendo com que mesmo os movimentos individuais se apresentem de uma forma fluida e harmoniosa. Mostrar danças típicas de outras regiões ou de outra nação, proporcionando uma vivência rica e um maior conhecimento de outras localidades.

Antes mesmo de pensar no movimento, observando às aulas de Educação Física pela ótica da dimensão atitudinal, Darido e Rangel (2008) dizem, que nesta dimensão, pode-se tratar dos valores, normas, atitudes tomadas perante as situações de cooperação, solidariedade, inclusão, as questões de gênero, ética, pluralidade cultural e a resolução de problemas. Podendo-se desenvolver, por exemplo, montagens coreográficas, nas quais meninas e meninos possam colaborar em forma de igualdade.

Valorizar as Danças Regionais, ou as Danças Folclóricas, enaltecendo as riquezas de cada região; praticar Danças da região em que se encontram, conhecendo e valorizando a cultura de sua sociedade. Trabalhar com as questões de gênero e valorizar a participação dos meninos nas atividades de Dança. Atentar-se para a Dança como forma de inclusão social, desde a escola, respeitando as



diferenças de cada um. Incentivando a prática, a criação, a cooperação e a integração, igualmente para meninos e meninas.

Em Freire (1999), por conhecimentos de natureza atitudinal, pode-se identificar normas, valores e atitudes que o professor quer ensinar a seus alunos durante as aulas, conhecimento que tem sido deixado em segundo plano nos planejamentos dos professores, mas, de alguma forma, está sempre presente no relacionamento interpessoal que acontece no ambiente escolar.

A forma como esses conhecimentos aparecem na Educação Física ainda não foi suficientemente estudada. Freire, Soriano e de Santo (1998), propõem que essa dimensão, esteja diretamente relacionada ao preparo do aluno “para” a utilização de seu potencial motor, o que implica valorizar essa prática e adotar atitudes adequadas, cumprindo normas básicas de segurança.

O docente pode, também, evidenciar o trabalho dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs do Ensino Fundamental, os quais lhe darão ao discente, um suporte para o planejamento de suas aulas futuras, bem como os cadernos de conteúdos, livros e apostilas adotadas pela instituição a qual poderá prestar serviços.

Os PCNs, trouxeram aos profissionais da educação, um ponto de partida para um trabalho de qualidade, junto às crianças e adolescentes da Educação Básica. Divididos em blocos de conteúdos, os professores de Educação Física podem proporcionar a seus alunos um conteúdo rico e variado ao longo do ano letivo.

Percebe-se, ao analisar os documentos, que no bloco de conteúdos: Atividades Rítmicas e Expressivas (onde está inserida a Dança nos PCNs de Educação Física) deu-se maior enfoque à complementação deste material, que tem como objetivo, o desenvolvimento integrado do aluno e de sua experiência motora, permitindo observar e analisar as ações humanas, propiciando o desenvolvimento expressivo que é fundamental para a expressividade individual, diferenciando-se do material contido no bloco de conteúdo Dança do documento de Arte, onde são valorizados os aspectos criativos e a concepção da Dança como linguagem artística.

Porém, ao observar a presença da Dança, no caderno de Artes dos PCNs esta tem suas especificidades, avançando na definição do que é Dança e iniciando uma tentativa de justificar sua presença na escola (BRASIL, 1997 a, p.67).

Porém, neste estudo, nosso olhar se volta ao enfoque dado ao conteúdo de Dança desenvolvido nas aulas de Educação Física das escolas de Educação Básica e ministrada por licenciados em Educação Física, o que pode ser encontrado, dentre outros documentos, nos PCNs.

O documento de Educação Física, contido nos PCNs (Brasil, 1997), é dividido em blocos de conteúdos, nos quais a Dança está inserida no bloco de conteúdo chamado Atividades Rítmicas e Expressivas. Neste bloco se incluem as manifestações da cultura corporal, tendo como característica a intenção de expressão e comunicação, por meio de gestos e estímulos sonoros como referência para o movimento corporal, deixando de privilegiar o lado estético do aprendizado, acreditando, que devemos privilegiar a expressão e comunicação pelo gesto, que nos é sugerido nos documentos de Educação Física, sem privilegiar a expressão artística, que nos é sugerido nos documentos de Artes.

Em Darido e Rangel (2008), encontra-se que para se estudar sobre a Dança na escola é importante abordar temas como: a história da Dança, as Danças de cada cultura, a estética, alguns conhecimentos de anatomia, fisiologia e biomecânica, bem como as implicações filosóficas, sociológicas e antropológicas da dança e conhecimentos musicais; temas que podem ser tratados nos conteúdos do ensino superior em Educação Física.

Além disso, as autoras consideram que se deva estudar sobre os fatores de movimento, que Laban aborda profundamente, nos quais se caracteriza o movimento pelo estudo da força, do espaço, do tempo e a fluência de todos eles. Aliás, estes contextos podem ser estudados não apenas na Dança, mas em outras disciplinas ou pela interdisciplinaridade na escola.

Outro conteúdo a ser abordado, seria a apreciação e a crítica, mostrando ao discente o quão importante se faz o estudo das manifestações expressivas.

Mais um tema relacionado ao estudo da Dança é o ritmo, que pode ser observado em várias situações do nosso dia a dia, por exemplo, nas batidas do nosso coração, no andar, na respiração, na alimentação, no sono, enfim tudo aquilo que fazemos, seja através de nossas funções vitais ou através de nossas ações diárias utilizamos do ritmo, ele é ainda uma fonte de motivação do estudo da Dança para a criança.

Ao trabalhar temas variados da Dança, incluindo ritmo, criatividade, espontaneidade, aos poucos os alunos vão treinando sua capacidade de improvisação através de um comando do docente e vão exercitando sua criatividade para montar movimentos ou uma sequência de movimentos que, aos poucos, lhe trarão prazer ao praticarem tais atividades.

Sborquia (2002) descreve em sua pesquisa, noções norteadoras, de conteúdos a serem tratados na Educação Básica por estes professores a quem nos dedicamos o ensino desses temas, da seguinte forma: na Educação Infantil, crianças que ainda não estão limitadas a regras sociais, não estão tolhidas em suas manifestações, tem alto poder de imaginação, além de serem facilmente motivadas e criarem com muita facilidade, usam desse potencial humano, a criatividade, sem restrições pode-se explorar conteúdos que mais se aproximem do grupo familiar, podendo estes ser Danças criativas, recreativas, folclóricas, populares.

Segundo a autora, as famílias, atualmente, ao se reunirem, pouco, realizam cantos, danças, brincadeiras cantadas e dançadas. São essas manifestações tradicionais que acreditamos poderem ser resgatadas pela escola na Educação Infantil. O contexto familiar é considerado por nós fundamental para a criança vivenciar a Dança no ambiente cultural que se está formando.

A autora sugere uma sequência a que o futuro professor pode se nortear no seguimento da Educação Infantil, a saber: 1ª série – Danças Locais, 2ª série – Danças Regionais, 3ª série – Danças Estaduais, 4ª série – Danças Nacionais, 5ª série – Danças Estrangeiras (danças realizadas em outros países, relação e análise dos componentes motores da dança, assim como os costumes e valores de cada país) e 6ª série – Danças Internacionais (danças praticadas em vários países, geralmente são as danças produzidas e veiculadas pela mídia). A autora propõe que o professor parta de um contexto menor, local e, aos poucos, vá incorporando ao trabalho conceitos mais complexos, mais amplos (SBORQUIA; GALLARDO, 2002).

É claro que o trabalho criativo e a exploração de movimentos devam fazer parte de todas as etapas sugeridas pelas autoras. Nas 7ª e 8ª séries, segundo a autora, poder-se-ia iniciar um trabalho com a Dança expressiva e de espetáculo, com elaborações coreográficas, com a finalidade de interpretações musicais, tematizações ou exteriorização de sentimentos e sensações, dando ao aluno

autonomia para criar. As emoções expressadas através da Dança podem ser mais facilmente trabalhadas após os primeiros contatos com a atividade, por isso a autora as destaca a partir da 7ª série.

Sborquia (2002) complementa as sugestões de conteúdo para o Ensino Médio com: 1ª série – Contextualização da Dança, autonomia crítica e conhecimentos relativos ao corpo em movimento dançado, fazendo com que os alunos se apropriem de conhecimentos que lhes dêem subsídios para terem autonomia, em relação, ao seu corpo e às mudanças ocorridas associadas à prática da Dança; 2ª série – Contextualização da Dança e formação de grupos de interesse extraclasse para a comunidade escolar, onde os alunos poderão formar grupos de interesses, junto aos colegas da escola e elaborar atividade extraclasse, por exemplo, a formação grupo de Dança fora do horário escolar. ; 3ª série – Contextualização da Dança e formação de grupos de interesse extraclasse para a comunidade geral, podendo, os grupos de Dança, serem ampliados para a comunidade extra escolar, utilizando-se de espaços alternativos nos bairros ou nas associações.

Para Ehrenberg (2003) seja qual for a Dança, independentemente da série na qual o professor atuará se faz necessária uma discussão durante as aulas de Dança no Ensino Superior em Educação Física, entre docente e discente, sobre contextualização, classificações, momento histórico e transformações, sendo imprescindível introduzir, nela, um sentido, um significado. Acredita-se ser indispensável o incentivo do docente, para que seus discentes descubram movimentos espontâneos e recriem o que já é conhecido por eles para levar ao conhecimento de seus alunos.

A autora sugere que as aulas de Dança na Educação Física passem por três etapas durante o período em que serão trabalhadas: o primeiro momento se refere à exploração de movimentos espontâneos, sentir a Dança sem conhecê-la, ou seja, a utilização de estímulos sonoros, sem que se reconheçam passos e movimentos específicos do mesmo, buscando-se elaborar uma linguagem comum ao grupo, uma troca experiências. Acredita-se, ser a música, capaz de nos transportar a um mundo imaginário, repleto de emoções, sonhos e fantasias, criado inicialmente pelo compositor, para as nossas próprias formas de expressão e fantasias,

transformando a linguagem musical em linguagem do movimento, exteriorizando o que sentimos em relação à música ou outros estímulos sonoros ouvidos, de transparecer através de gestos o reflexo afetivo que a música nos traz.

No segundo momento, prossegue a autora, já com a música ou outros sons internalizados, pode-se partir para apresentar os movimentos relacionados à Dança que se propõe realizar, apresentando-se os passos e movimentos referentes à Dança em questão, por meio da demonstração, apresentação de vídeos, figuras, discussões entre possíveis alunos que já conheçam a representação apresentada, entre outros.

Por fim, num terceiro momento, a autora sugere que, se considere a música como contextualização da Dança trabalhada, dando-se sentido e significado ao trabalho no âmbito escolar. Este é o momento de refletir e ampliar sobre o significado da Dança trabalhada como sendo festiva, ou de luta, agradecimento, entre outras formas de representação. Contextualizando-se a Dança na região à qual ela pertence, destacando seu caráter histórico, as vestimentas envolvidas, bem como trabalhar com a diferença dos movimentos realizados anteriormente (espontâneos) e a caracterização dos movimentos específicos a ela atribuídos.

O Componente Curricular Dança, no Ensino Superior, pode, ainda abordar outros temas onde possa ser destacada a Dança como expressão corporal individual ou coletiva, bem como a exploração de movimentos corporais criativos:

Consciência Corporal – Segundo Le Boulch (1987), conscientização equivale a uma forma de atenção de qualquer indivíduo, levada à sua prática de atividade corporal, a qual se torna objeto de seu pensamento, segundo ele, a prática de um movimento passa pelo corpo e é interiorizada por quem a pratica. Essa interiorização representa a consciência do indivíduo em suas relações com o meio.

O autor divide a conscientização corporal em três etapas: 1ª) onde o aluno realiza diversas atividades motoras e ao dominar seus movimentos pode se perceber globalmente. 2ª) após a percepção global, o aluno faz uma tomada de consciência de cada segmento corporal. 3ª) o mesmo é capaz de orientar-se no espaço e organizar-se espacial e corporalmente. Após estas etapas, ele pode compreender situações, descrever movimentos e comunicar-se de forma não verbal.

Expressão Corporal – A Expressão Corporal, desempenha e amplia todas as possibilidades humanas, é justamente constituída no movimento corporal, (BRIKMAN, 1989). Este movimento corporal é a possibilidade de conhecimento dessa linguagem individual, onde o corpo tem a capacidade de se manifestar, o que, na expressão corporal, se apresenta através do vivido corporal, da experiência do corpo, seja em situações do cotidiano ou da arte.

As atividades de Expressão Corporal trabalham a coordenação, a sensibilidade auditiva, o tempo, a dimensão de espaço, harmonia, ritmo e flexibilidade. Os alunos interagem especialmente por meio de gestos e atos, assim, o trabalho de Expressão Corporal nas aulas de Educação Física é essencial para o desenvolvimento da percepção das possibilidades e limitações do próprio corpo, além da satisfação da descoberta e do alívio de tensões e ansiedades através da socialização da criança o mundo que a cerca.

Improvisação – Para Martins (2003), a improvisação em Dança, muitas vezes, é utilizada pelo coreógrafo como ferramenta de organização de seus movimentos que, depois, ele transforma em coreografia. Mas, a improvisação em Dança pode ser tomada como uma forma e não uma ferramenta de organização do Sistema Dança, podendo ser considerada, também, como um tipo de espetáculo e não somente como um meio de produzir material para coreografias. A questão central é justamente essa: a dosagem de liberdade e a dosagem de determinação que fazem parte da improvisação. A liberdade da qual estamos falando é a de combinações entre restrições e não-restrições. A improvisação é um instrumento que mexe exatamente na dosagem de liberdade de arranjos de movimentos entre restrições e não-restrições.

Ritmo – Para Verderi (2009), o ritmo faz parte de tudo que existe no universo, é um impulso, o estímulo que caracteriza a vida. Ele está presente na natureza, na vida humana, animal e vegetal, nas funções orgânicas do homem, em suas manifestações corporais, na expressão interior exteriorizada pelo gesto, no movimento qualquer que seja ele. São combinações infinitas, possui diferentes durações e ou combinações variadas em diferentes formas de movimento, alternando-se com inúmeras formas de repouso.

Na música, o ritmo é determinado pela melodia e pode ser lento, moderado ou acelerado. Para podermos dançar ou cantar uma melodia, precisamos compreender as variações rítmicas que podem ocorrer.

Podemos estimular o ritmo nos alunos, através de batidas de palmas, assobios, estalos de dedos, baterem as mãos nas coxas, etc. Todo ser humano é dotado de ritmo, que se manifesta antes mesmo do nascimento, cabe ao professor aperfeiçoar esse ritmo e adaptá-lo em inúmeras oportunidades.

Um aspecto que vale a pena frisar, é de que alguns professores, costumam classificar uma criança com dificuldade de acompanhar uma seqüência rítmica como sendo arrítmica, e na verdade o que acontece muitas vezes é a não compreensão da frase melódica, e não sintomas de arritmia, o que deve ser apreciado com cautela pelo futuro professor.

A variação do ritmo é determinada pela: Intensidade – (distinção de forte e fraco). Duração – (quando a intensidade forte ou fraca soa por um determinado tempo, menor duração, ritmo acelerado, ou com maior duração ritmo lento e com moderada duração). Métrica - ordem e a medida do ritmo, representada pelos compassos binários, ternários, quaternários e pelas figuras musicais que preenchem esses compassos. O compasso binário é representado pelo número fracionário designado de símbolo musical  $2/4$  e equivale a dois tempos na frase melódica; o compasso ternário ( $3/4$  - três tempos); o compasso quaternário ( $4/4$  - 4 tempos).

Quando falamos anteriormente, sobre os fatores de movimento, de Laban, podemos retomar o trabalho de Marques (1997), quando se refere ao: 1)Peso - pode ser leve/firme, ou forte/ pesado. O peso analisa o movimento em termos da quantidade de força despendida para realizá-lo, é a energia do movimento. 2)Tempo - pode ser rápido ou lento, com nuances como, por exemplo, rapidíssimo ou lentíssimo, isto valendo para o peso também. Este fator indica em que timing o movimento se produz, ou seja, se ele é métrico (medidas de tempo) ou não-métrico (a respiração, as batidas do coração). 3)Espaço - pode ser direto ou flexível. Aponta o tipo de trajeto que o movimento traça no espaço e como se dirige nesse espaço. 4)Fluência - pode ser livre ou controlada, revelando o fluxo do peso, tempo e espaço, detectando-o em várias atividades biológicas do homem. Esses quatro fatores são inerentes a cada pessoa e é o que diferencia uma da outra.

Há crianças com movimentos lentos (fator tempo), leves (fator peso), diretos (fator espaço) e controlados (fator fluência) e outras totalmente opostas a estas em termos de movimento, os quais podem ser rápidos, firmes, flexíveis, libertados. Não existe movimento que não possua esses quatro fatores, seja no ato de pegar um lápis ou de apagar uma lousa, por exemplo. O movimento com suas diferentes formas, ritmos, pesos e fluências é revelador e possibilita demonstrações da personalidade de cada um. (LABAN, 1978).

Para sensibilizar o discente sobre o conteúdo Dança, é necessário despertá-lo para as ações, movimentos e danças que realiza em seu cotidiano. Além do mais, permitir o contato com obras de arte de modo a favorecer a apreciação e análise crítica de alguns trabalhos de Dança via apresentações de vídeos e ou espetáculos.

Como estratégias para o ensino desse conteúdo, pode-se utilizar de atividades como: os jogos, as brincadeiras, as mímicas, interpretações com músicas, as atividades de improvisações e de consciência corporal, além de atividades que se inspirem no cotidiano, como as danças e movimentos utilizados pelo aluno, bem como os temas geradores da cultura brasileira.

Na aprendizagem da Dança, pode-se lançar mão de diversos meios, no entanto, é necessário cuidado ao desenvolvê-la como conteúdo educativo para não ser reforçados modismos dos meios de comunicação de massa que possuem interesses comerciais vinculados à indústria cultural, este conteúdo, deve servir para despertar o senso crítico nos discentes, para que possam compreender o que está por trás da mídia e assim, selecionar o conteúdo mais apropriado a que possa utilizar-se.

Ehrenberg (2003) acredita que, com o aumento de pesquisas voltadas a atuação do professor de Educação Física na escola, no intuito de desenvolver e aprimorar seus conhecimentos à aplicabilidade dos mesmos possa cada vez mais visualizar professores mais conscientes, que realizam um trabalho efetivo, real e não superficial pautado apenas em ensaios para festividades, o que se reflete em um aluno mais integrado ao conteúdo que está aprendendo e não apenas um repetidor de movimentos secos, frios e vazios de significados.

Para a autora, as experiências em movimento, trazidas pelos alunos também deve fazer parte das aulas de Educação Física. Geralmente, o que os alunos trazem



para o interior das aulas pode estar repleto de significados para eles. Estes significados devem ser valorizados, no entanto, não queremos tecer uma visão romântica, temos a sensatez de perceber, que muitas vezes os alunos trazem para a escola apenas uma reprodução consumida por eles da mídia, não compreendendo realmente o produto consumido. Cabe ao professor ampliar o acervo destes alunos, permitindo a manifestação de sua experiência, contextualizando esta prática na realidade sócia cultural.

Acredita-se que, não apenas a Dança, mas todos os conhecimentos tratados na escola podem estabelecer uma relação dialética com a sociedade. Sabe-se que a escola é influenciada pela sociedade, porém, é possível estabelecer uma relação de troca, sendo a escola um agente influenciador da sociedade. Na Educação Física, essa troca é facilmente estabelecida com jogos, campeonatos, festivais, eventos recreativos, entre outros, em que os pais e familiares possam participar e prestigiar.

Sugere-se, aqui, que a Dança, uma vez reconhecida como elemento da cultura corporal, esteja integrada diretamente às propostas escolares, estabelecendo também esta relação de troca com a sociedade.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS



FIGURA 11 – “Vamos dançar!” - <http://cheiodenovehoras.blogspot.com/>

Diante do conteúdo das entrevistas contidas nessa pesquisa, realizadas com docentes do Componente Curricular Dança, do curso de Licenciatura em Educação Física, de todas as Universidades de São Paulo, capital, volto nos objetivos que me levaram essa pesquisa, quais sejam: refletir sobre o papel do Conteúdo Curricular Dança na formação do licenciado em Educação Física, analisar a compreensão, os docentes das licenciaturas em Educação Física das universidades paulistas a respeito do conteúdo de Dança, por eles ministrado e o reflexo desta na atuação do egresso.

De acordo com os resultados da Análise Documental realizada nas Matrizes Curriculares das dez (10) Instituições de Ensino Superior, que oferecem o curso de licenciatura em Educação Física, existentes na capital de São Paulo, podemos constatar que três delas não possuem, em suas matrizes, disciplinas que envolvem o Componente Curricular Dança, privilegiando as áreas: biológica e esportiva, seguida pela escolar. As demais Instituições oferecem de uma a três disciplinas que contemplem o componente Dança, variando entre o primeiro e o quinto semestre, cada uma com duração de um semestre e carga horária de quarenta horas semanais.

Com base nos temas relatados nos resultados das análises das entrevistas, no que se refere aos conteúdos Dança para a formação e atuação do professor de Educação Física, os docentes enfatizam as vivências corporais que o aluno traz, evidenciando as possibilidades do contexto de Dança na escola, ou seja, o conteúdo da Dança como educação. Todos os docentes acreditam na importância de trabalhar expressividade, discutir temas voltados a Educação Física (movimentos esportivos, movimentos ginásticos, violência, preconceito, fatos da nossa cultura), envolvendo aprendizagem, desenvolvimento e oportunidades de movimento; consciência corporal, ritmo, trabalhar a Dança enquanto cultura regional, linguagem cultural e corporal da sociedade (danças folclóricas, primitivas, danças livres), dança regional, étnica, popular e a cultura de outros países.

Com relação aos objetivos da Dança no curso de Educação Física, os principais relatados foram: o contato e conhecimento da manifestação corporal e cultural da Dança, a conscientização corporal que auxilie em todas as outras disciplinas do Currículo, despertar a consciência rítmica, bem como a criatividade individual, tudo isso baseados numa perspectiva educacional.

Referente à importância da Dança na formação em Educação Física, conclui que, diante do posicionamento dos docentes, o conteúdo de Dança apresentado aos discentes durante o curso, lhes dá condições para incluírem tal conteúdo nas aulas de Educação Física. Entretanto, eles têm clareza de que ao concluírem o curso, a grande maioria, não colocam em prática suas experiências da Universidade, por diversos motivos. Encontrei também o posicionamento de docentes que acreditam que a Dança não se relaciona harmoniosamente às demais disciplinas, acreditam que ela esteja relacionada apenas às disciplinas da área escolar e não às demais.

Porém, os entrevistados acreditam que o conhecimento adquirido na Universidade dá ao professor subsídios para que ele leve aos seus alunos os conhecimentos básicos que serão capazes de compreender; bem como os demais conteúdos trabalhados no curso de Licenciatura, como os esportes, a ginástica, as lutas, entre outros, cabendo ao professor, criar estratégias interessantes para seu aluno, levando-o ao interesse por conhecer toda a gama de conteúdos que a Educação Física tem para lhes oferecer, pautando-se nas literaturas existentes para a área.

Se tratando da influência, que a experiência com Dança, fora da Universidade, possa trazer para as aulas do componente ou para sua atuação na escola, pode-se concluir que alguns discentes trazem uma experiência em determinada técnica da Dança, onde muitas vezes, pode lhes dar maior expressividade nas aulas.

Mas, pode não ser um ponto positivo quando forem aplicar as experiências na escola, nesta situação o recém formado professor de Educação Física tende a solicitar das crianças uma perfeição desnecessária para a Dança Educacional, desmerecendo experiências prévias individuais que as crianças trazem.

Concluindo a análise das entrevistas, ao retratar como se dará a Dança nas aulas de Educação Física, posso perceber que as opiniões dos docentes convergem num aspecto: todos concordam que a experiência com Dança paralela ao curso de Educação Física não garante ao professor sucesso na inclusão deste componente em suas aulas na escola.

Segundo os relatos dos entrevistados, alguns professores recém formados não se sentem à vontade para incluir a Dança em suas aulas por não se sentirem aptos para tal. Então, surgem as mais variadas justificativas para a não aplicabilidade do conteúdo: a falta de interesse do próprio professor, a escola não teria espaço adequado para a prática da Dança, os meninos não aceitam as aulas de Dança, o professor não sabe dançar, então, como é que iria ensinar seus alunos.

Essa pesquisa limitou-se à reflexão sobre o papel do Conteúdo Curricular Dança na formação do licenciado em Educação Física, na visão dos docentes deste componente no Ensino Superior. Gostaríamos de sugerir, que novos estudos sobre o tema ,sejam realizados no sentido de contribuir para o trabalho do profissional de Educação Física escolar, bem como para as pesquisas neste campo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

AMORIM, D.B.; FALSARELLA, A. P. A importância da dança no desenvolvimento psicomotor de crianças e Adolescentes. **Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 6, ed. especial, p. 306-317, jul. 2008.

BARRETO, D; **Dança... Ensino, sentidos e possibilidades**. 1 ed. São Paulo: Autores Associados, 2004.

BOGDAN R.C.;BIKLEN,S.K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto, 1999.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física /Secretaria de Educação Fundamental.**\_Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASILEIRO, L.T., O conteúdo “dança” em aulas de educação física: temos o que ensinar? **Revista Pensar a Prática**, Vol. 6, 2003

BRIKMAN, L. **A linguagem do movimento corporal**. São Paulo: Summus, 1989.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Org). **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DUARTE, C. P.; VASCONCELOS R.; NASCIMENTO M. da C.; LAMARTINE (org.). **Dança em Educação Física, esporte e lazer – I: Dança e ballet clássico**. *Atlas do esporte no Brasil*. RIO DE JANEIRO: CONFEEF, 2006

EHRENBERG, M. C. **A dança como conhecimento a ser tratado pela educação física escolar: aproximações entre formação e atuação profissional.** Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. CAMPINAS. 2003.

EHRENBERG, M. C. **Os currículos de licenciatura em educação física: a dança em questão.** Tese (doutorado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, 2008.

FERREIRA, A. B.de H. **Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa.** 3 ed. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 1999.

FERREIRA, V. **Dança escolar: um novo ritmo para a Educação Física.** Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

FIAMONCINI, L.; SARAIVA M. do C. **Dança na Escola: a Criação e a Co-educação em Pauta. Unidade Didática 3. Coleção Educação Física:** Editora. Ijuí: UNIJUI, 1998

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa.** 2 ed. São Paulo: Artmed, 2004.

FREIRE, E. S. **Educação física e conhecimento escolar nos quatro anos iniciais do ensino fundamental.** Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, Escola de Educação Física e Esporte. São Paulo, 1999.

FREIRE, I. M., **Dança-educação: o corpo e o movimento no espaço do conhecimento.** **Caderno Cedes**, ano XXI, nº53, abril/2001

FREIRE, E. S.; SORIANO, J. B.; DE SANTO, D. L. **O conhecimento da educação física escolar.** In: Congresso Latino-Americano, 1. 1998 Foz do Iguaçu; Congresso Brasileiro, 2., 1998, Foz do Iguaçu. Anais. Campinas: Unicamp/FEF/DEM, 1998. p. 227-235.

GARAUDY, R. **Dançar a vida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

GARIBA, C.M.S.; FRANZONI, A. Dança escolar: uma possibilidade na Educação Física. **Revista Movimento**. Porto Alegre, v.13, n. 02, p.155-171, maio/agosto de 2007.

GASPARI, T.C. **Educação Física Escolar e Dança: uma proposta de intervenção**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro. 2005.

GRAHAM, M. **Memória do Sangue**. São Paulo: Siciliano, 1993.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas. 5 ed. 1999

GOMES, A. S. M.; NISTA-PICCOLO, V. L. (Orientadora). **Uma análise fenomenológica do dançar nos discursos dos formados em educação física**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2007.

KLEINUBING, N.D.; SARAIVA, M. do C. Educação Física escolar e dança: percepções de professores no ensino fundamental. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 04, p. 193-214, outubro/dezembro de 2009

LABAN, R. V. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

LABAN, R. V. **O domínio do movimento**. São Paulo, Summus, 1978.

LAVILLE, C. DIONI, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Christian Laville e Jean Dioni; trad. Heloíse Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LE BOULCH, J. **Rumo a uma ciência do movimento**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1987.

LOUREIRO, C. F. B. Complexidade e dialética: contribuições à práxis política e emancipatória em educação ambiental. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 27, n. 94, p. 131-152, jan./abr. 2006. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E.M.; **Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 6. ed. São Paulo, Atlas, 2001.

MARQUES, I. A. Corpo dança e educação contemporânea. **Pro-Posições**. Vol. 9 Nº 2 (26). São Paulo. Junho de 1998.

MARQUES, I. A. Dançando na escola. **Motriz**. Vol. 3, Número 1, Junho/1997.

MARQUES, I. A. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 1999.

MARTINS, C. F. **Improvisação em dança: sistemas e evolução**. Idanca.net. <http://idanca.net/lang/pt-br/2003/01/01/improvisacao-em-danca-sistemas-e-evolucao/15>. 2003. Acesso em 03.08.2010

MIRANDA, M. L. J. **A Dança como conteúdo específico nos cursos de educação física e como área de estudo no ensino superior**. São Paulo, SP. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, Escola de Educação Física, 1991.

MIRANDA, M. L. J. A dança como conteúdo específico nos cursos de educação física e como área de estudo no ensino superior / Dance as a specific content in physical education undergraduate programs and as a field of study in higher education. **Revista Paulista de Educação Física**;8(2):3-13, jul.-dez. 1994.



MOMMENSOHN, M; RENGEL, L. P. O corpo e o conhecimento: dança educativa. **Idéias**: o jogo e a construção do conhecimento na pré-escola, São Paulo: CDE, v.10, p.99-109, 1991.

NANNI, D. **Dança-Educação: Pré-escola à Universidade**. Rio de Janeiro. Editora Sprint. 3ed. 1995.

NANNI, D. O ensino da Dança na estruturação/expansão da consciência corporal e da auto estima do educando. **Fitness e Performance Journal**, Rio de Janeiro, v.4, n.1, p.46, janeiro/fevereiro 2005

OSSONA, P. **A educação pela dança**. Tradução Norberto Abreu e Silva Neto. Título original: La educación por la danza. São Paulo. Summus Editorial. 4ed. 1988.

PEREIRA, M. L. HUNGER, D. A. C. F. **Dança e Educação Física no Brasil: questões polêmicas** Revista Digital - Buenos Aires - Ano 11 - Nº 96 - Maio de 2006 <http://www.efdeportes.com/>

RANGEL, N. B. C. **Dança, educação, educação física. Propostas de ensino da dança e o universo da Educação Física**. Jundiaí, S. P.: Fontoura, 1 ed. 2002.

ROBATTO, L. **Dança em processo, linguagem do indivisível**. Salvador: UFBA 1994.

ROBINSON, J . **Le langage choégraphique**. Paris: Vigot, 1978

ROLFE, L. **The Factors Which Influence Primary Student Teachers' Confidence to Teach**. University of Exeter, UK. 7; 157. *European Physical Education Review*, 7; 157. 2001

SARAIVA KUNZ, M. C. et al. **Improvisação & Dança**. Florianópolis: Ed. UFSC, 1998.

SARAIVA, M. C.; FIAMONCINI, L.; ABRÃO, E.; KRISCHKE, A. A. Dança e seus elementos constituintes: uma experiência contemporânea. In: SILVA, A. M.; DAMIANI, I. (orgs). **Práticas corporais**, vol 3. Florianópolis: Nauemblu Ciência e Arte, 2005.

SBORQUIA, S.P. e GALLARDO, J.S.P. **A dança no contexto da Educação Física**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

SBORQUIA, S. P. e GALLARDO, J. S. P. As Danças na Mídia e as Danças na Escola. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, vol. 23, n. 2, p. 105-118, jan, 2002.

STRAZZACAPA. M. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. **Caderno Cedex: dança educação**, São Paulo, v.21, n.53, abril, 2001

THOMAS, J. R. NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VERDERI, E.. **Dança. Música/Ritmo/Movimento**. FEFISO/ACM Cooperativa do Fitness <http://www.cdof.com.br/danca4.htm>. 2009. Acesso em 03.08.2010

VERDERI, E. B. L. P. **Dança na Escola**. Rio de Janeiro. Sprint. 2 ed. 2000 .

VIANNA, K.; em colaboração com Marco Antonio de Carvalho. **A Dança**. 3 ed. Summus. São Paulo. 2005.

## ANEXO 1

Entrevista semi-estruturada com os docentes da disciplina de Dança, ou outra (s) disciplina (s) que contemple o conteúdo da mesma, no ensino superior de Educação Física.

1. Qual ou quais disciplinas você ministra, que contemplam o conteúdo referente à Dança, no curso de Licenciatura em Educação Física ?
2. Como este conteúdo se insere no projeto pedagógico do curso? Na sua visão, como este conteúdo está relacionado com as demais disciplinas?
3. Quais são, no seu entendimento, os principais objetivos da disciplina de Dança (ou equivalente) para o curso de Educação Física ?
4. Diga, resumidamente, o que seria importante abordar como conteúdo de Dança no ensino superior?
5. Você acha importante, para atingir os objetivos da disciplina, que haja a apresentação de um produto no final do semestre? Por que?
6. Os alunos conseguem compreender as implicações desse componente curricular para a sua formação, ou para a Educação Física escolar? E os alunos que já tem experiência anterior com Dança, demonstram a mesma compreensão?
7. Para você, os alunos concluintes do curso de Licenciatura em Educação Física saem da universidade aptos a incluir a Dança em suas aulas na escola? Por que (sim ou não)?
8. O que, na sua opinião, pode ser abordado nas aulas de Educação Física na escola, envolvendo a Dança como linguagem.
9. Quem, na sua opinião, tem mais condições de incluir a Dança em suas aulas de Educação Física, o professor que teve experiências com Dança fora da Universidade, ou aquele que absorveu somente as experiências do ensino superior ?

## ANEXO 2



AMC - Serviços Educacionais Ltda  
Rua Taquari, 546 - Mooca - São Paulo -SP  
CEP 03166-000  
PABX: 2099-1999 - FAX: 2099-1692

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

“Papel do conteúdo curricular Dança  
na formação do licenciado em Educação Física”

Eu, \_\_\_\_\_, idade \_\_\_\_\_ (anos), sob RG: \_\_\_\_\_, abaixo assinado, dou meu consentimento livre e esclarecido para participar como voluntário do projeto de pesquisa supracitado, sob responsabilidade dos pesquisadores Renata Aparecida Miyabara e Prof<sup>a</sup> Dra Maria Luiza de Jesus Miranda, membros do curso de Pós-Graduação “Stricto Sensu” em Educação Física.

Assinando este Termo de Consentimento, estarei ciente de que:

1 – O presente estudo tem por objetivo refletir sobre o papel do conteúdo curricular Dança na formação do licenciado em Educação Física;

2 – Durante o estudo será aplicada uma entrevista individual com docentes do curso de Licenciatura em Educação Física;

3 – Obtive todas as informações necessárias para poder decidir conscientemente sobre a minha participação na referida pesquisa, bem como da possibilidade reduzida de riscos em minha participação, pois há a mínima possibilidade de eu me sentir constrangido(a) com alguma pergunta;

4 - Terei benefícios na contribuição que a pesquisa pode trazer à minha atuação; também poderei sentir-me útil em contribuir para a produção do conhecimento do componente curricular Dança e conseqüentemente da área de Educação Física;

5 – Estou livre para interromper a qualquer momento minha participação na pesquisa;

6 – Meus dados pessoais serão mantidos em sigilo, sendo que as entrevistas serão apagadas após a transcrição. Os resultados gerais obtidos através da pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos da pesquisa expostos acima, incluindo sua publicação na literatura científica especializada;

7 – Poderei contatar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Judas Tadeu para apresentar recursos ou reclamações em relação à pesquisa através do telefone (11) 2799-1665;

8 – Poderei entrar em contato com o responsável pelo estudo sempre que julgar necessário. Pesquisadora Renata Aparecida Miyabara, telefone (11) 9466-9554;

9 – Este Termo de Consentimento possui duas vias, permanecendo uma via em meu poder e outra com o pesquisador responsável;

São Paulo, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

Assinatura do voluntário

---

Renata Aparecida Miyabara

Assinatura do pesquisador responsável pelo estudo